



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Maíra Cazeto Lopes de Souza

Síndrome de Burnout em Professores do Ensino Básico

Campinas

2021

MAÍRA CAZETO LOPES DE SOUZA

Síndrome de Burnout em Professores do Ensino Básico

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestra em Saúde Coletiva, área de concentração Epidemiologia.

ORIENTADOR: PROF. DR SÉRGIO ROBERTO DE LUCCA

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO DA DISSERTAÇÃO APRESENTADA PARA A DEFESA PELA ALUNA MAÍRA CAZETO LOPES DE SOUZA, E ORIENTADA PELO PROF. DR. SÉRGIO ROBERTO DE LUCCA

Campinas

2021

Ficha Catalográfica

Universidade Estadual de Campinas

Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas

Maristella Soares dos Santos - CRB 8/8402

C319s	Cazeto, Maíra Lopes de Souza, 1980- Síndrome de Burnout em professores do ensino básico / Maíra Cazeto Lopes de Souza. – Campinas, SP; [s.n.], 2021. Orientador: Sérgio Roberto de Lucca. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas. 1. Esgotamento profissional. 2. Professores. 3. Educação básica. I. Lucca, Sérgio Roberto de, 1957-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade De Ciências Médicas. III. Título.
-------	---

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: Burnout Syndrome in basic education teachers

Palavras-chave em inglês:

Burnout, Professional

Teachers,

Basic education

Área de concentração: Epidemiologia

Titulação: Mestra em Saúde Coletiva

Banca examinadora:

Sérgio Roberto de Lucca [Orientador]

Sheila Gonçalves Câmara

Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco

Data de defesa: 30-04-2021

Programa de Pós-Graduação: Saúde Coletiva

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-7881-3413>

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/5882169273538014>

BANCA EXAMINADORA DA DEFESA DE MESTRADO

MAÍRA CAZETO LOPES DE SOUZA

ORIENTADOR: PROF. DR. SÉRGIO ROBERTO DE LUCCA

MEMBROS

1. Prof. Dr. Sérgio Roberto de Lucca

2. Prof^a. Dr^a. Sheila Gonçalves Câmara

3. Prof^a. Dr^a. Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas.

A ata de defesa com as respectivas assinaturas dos membros encontra-se no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria do Programa da Unidade.

Data: 30/04/2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente à professora que me inspirou e me direcionou com muito amor e dedicação na minha trajetória de vida, me apoiando e me encorajando em todos os momentos da minha caminhada e evolução, a minha amada mãezinha Edi.

Dedico também a todos os professores de escolas públicas, principalmente aos que colaboraram participando da minha pesquisa, além dos coordenadores e diretores que se envolveram e me auxiliaram na condução do meu trabalho no campo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela minha existência e por me guiar em minhas escolhas e decisões, permitindo que todos os meus sonhos se concretizem, mesmo quando parecem tão distantes.

Agradeço imensamente ao meu querido orientador, Prof. Dr. Sérgio, pois sem a sua confiança, orientação, puxões de orelha, conselhos, encorajamento e persistência eu não teria conseguido chegar até aqui. Obrigada por ser este professor, orientador, amigo, e até paizão, além de exemplo de profissional e ser humano generoso que tem sido comigo desde o início.

Agradeço à minha filha Carina, que desde que chegou em minha vida me fez ter coragem para enfrentar todos os meus medos, acreditar e vencer os obstáculos impostos pelo dia a dia, a fim de tentar me tornar uma pessoa melhor e um bom exemplo como mulher e mãe.

Agradeço ao meu marido e parceiro Thiago, pelo apoio, dedicação e paciência, estando ao meu lado durante este processo de início de caminhada acadêmica, sempre me auxiliando também como professor, através de contribuições importantes para o enriquecimento da minha pesquisa.

Agradeço aos meus irmãos Daniel e Maitê, que sempre foram exemplo de dedicação e garra, me mostrando que independente das nossas limitações, podemos alcançar os nossos objetivos com honestidade e humildade.

Agradeço aos meus tios, Paulo e Cida (pai e mãe de coração) por terem apoiado a minha mãe nesta difícil caminhada de educar e transmitir valores, sempre demonstrando muito amor e carinho, da mesma forma que fizeram com os seus próprios filhos.

Agradeço às Profas. Priscila Bergamo e Sheila Câmara por todas as contribuições feitas para o meu trabalho (muito importantes!), auxiliando desta forma no amadurecimento e enriquecimento da minha dissertação.

Por fim, agradeço a todos os meus colegas da Unicamp e professores, que de alguma forma contribuíram para a minha evolução como aluna, profissional e também como pessoa.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

RESUMO

A Síndrome de Burnout (SB) é uma doença resultante de estresse laboral crônico, determinado por fatores psicossociais e organizacionais do trabalho e atingem os/as trabalhadores/as de diferentes profissões ou ocupações, inclusive os/as professores/as. A SB é composta por três dimensões: exaustão emocional (EE), despersonalização (DE) e realização profissional (RP). Esta pesquisa é um estudo epidemiológico de corte transversal, de abordagem quantitativa, e tem como objetivo verificar a prevalência da SB e suas respectivas dimensões em professores/as da rede básica de ensino, e as associações dos fatores psicossociais e organizacionais do trabalho e características individuais dos docentes que podem estar interferindo para o risco da SB. Participaram do estudo 107 professores de escolas estaduais do município de Sorocaba que exerciam o cargo de docente na carreira pública há mais de um ano. Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram: “*Maslach Burnout Inventarie- Educators Survey*” (MBI-ES), para verificar os sintomas compatíveis com a SB; um formulário biopsicossocial, para identificar as características sociodemográficas dos professores e os fatores psicossociais e organizacionais do trabalho que podem influenciar no desenvolvimento de *burnout*. Foram analisadas as associações entre as variáveis e as dimensões da Síndrome através do teste qui-quadrado de Pearson. Todas as análises foram feitas no programa estatístico SPSS 25.0, adotando nível de significância de 5%. A prevalência da SB foi de 4,7%, sendo que 29% apresentaram alta EE, 33,6% alta DE e 18,7% baixa RP. Foram observadas associações positivas entre fatores como infraestrutura ruim das salas de aula, falta de reconhecimento pela sociedade e pelos alunos, insatisfação com o trabalho, falta de oportunidades para o crescimento profissional e as situações de assédio com as dimensões de *burnout*. A partir dos resultados encontrados neste estudo, sugere-se considerar as associações destacadas entre as ações prioritárias na prevenção da Síndrome de Burnout.

Palavras chave: Esgotamento Profissional, Professores, Educação Básica.

ABSTRACT

Burnout Syndrome (BS) is a disease resulting from chronic labor stress, determined by psychosocial and organizational factors at work, which affects workers from different areas, including teachers. The BS is characterized by three dimensions: emotional exhaustion (EE), depersonalization (DE) and professional achievement (PA). This research is an epidemiological cross-sectional study, with a quantitative approach, which aims to verify the prevalence of BS and their respective dimensions in primary school teachers, the associations of psychosocial and organizational factors at work and the individual characteristics of teachers who may be interfering for the risk of BS. A total of 107 teachers from state schools in the Sorocaba's city participated in the study, who had been teaching in the public career for over a year. The instruments used for data collection were: "Maslach Burnout Inventory-Educators Survey" (MBI-ES), to verify symptoms compatible with BS. and a biopsychosocial form, to identify the sociodemographic characteristics of teachers and the psychosocial and organizational factors of work that can influence the development of burnout. The associations between variables and dimensions were analyzed of BS through the Pearson chi-square test. All analyzes were performed using the statistical program SPSS 25.0, adopting a significance level of 5%. The prevalence of BS was 4.7%, with 23.4% showing high EE, 20.6% high DE and 29% low PA. There were positive associations between factors such as poor classroom infrastructure, lack of recognition by society, by students by the institution and teach, lack of opportunities for professional growth and situations of harassment with the dimensions of burnout. Based on the results found in this study, it is suggested to consider the highlighted associations between priority actions in the prevention of Burnout Syndrome.

Keywords: Burnout, Professional Teachers, Basic Education.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 A Síndrome de Burnout	10
1.2 As reformas educacionais e a precarização do trabalho docente	15
1.3 Os transtornos mentais e a Síndrome de Burnout em professores	17
2 OBJETIVOS	20
2.1 Objetivo Geral	20
2.2 Objetivos Específicos	20
3 MATERIAL E MÉTODOS	21
3.1 Delineamento do estudo	21
3.2 Local de Estudo	21
3.3 Delineamento amostral do estudo	21
3.4 Critérios de inclusão e exclusão	22
3.5 Procedimentos	22
3.6 Instrumentos	23
3.7 Análise dos dados	24
4 RESULTADOS	26
5 DISCUSSÃO	34
7 REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	50
APÊNDICE 1: Artigo 2	50
APÊNDICE 2: Formulário Biopsicossocial	69
ANEXOS	72
ANEXO 1: Autorização da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo	72
ANEXO 2: Autorização do Comitê de Ética em Pesquisa	73
ANEXO 3: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	74
ANEXO 4: Decisão Editorial do Artigo 1	77
ANEXO 5: Confirmação de Submissão do Artigo 2	78

1 INTRODUÇÃO

1.1 A Síndrome de Burnout

O termo *burnout* é uma expressão inglesa que significa “queimar-se”, “esgotar-se”, “exaurir-se”, exigindo-se excessivamente demanda de energia, força e recursos. Este termo foi citado pela primeira vez na literatura em 1974, pelo médico psiquiatra Freudenberger, como sinônimo de esgotamento profissional (do indivíduo até tornar-se “inoperante” em todos os sentidos), referindo-se aos trabalhadores de instituições de cuidados em saúde. O quadro clínico de esgotamento se manifesta de diferentes formas, com variação de sintomas em cada pessoa e geralmente começa a se manifestar após um ano de trabalho na instituição, devido à exposição aos diversos fatores associados ao trabalho¹.

Em 1976, a psicóloga social Christina Maslach observou que, além da exaustão emocional descrita por Freudenberger, os profissionais com *burnout* apresentavam atitudes negativas e de distanciamento pessoal. Tais constatações foram resultantes de entrevistas, estudos de caso e observações em campo e do aprofundamento dos relacionamentos interpessoais no contexto de trabalho e nas emoções dos indivíduos quanto aos principais motivos e valores envolvidos no trabalho com os clientes. Em 1978, o acúmulo de casos possibilitou às psicólogas Cristina Maslach e Suzan Jackson a desenvolverem roteiros mais estruturados para investigar a síndrome. A partir dessa experiência as pesquisadoras desenvolveram um questionário com afirmativas sobre os sintomas mais comuns de *burnout*².

A Síndrome de Burnout (SB), então descrita inicialmente por Maslach como uma síndrome psicológica em resposta à ação de estressores interpessoais crônicos do trabalho, foi classificada como síndrome por se constituir por três dimensões que se inter-relacionam entre si - exaustão emocional (EE), despersonalização (DE) e realização profissional (RP) - e afeta principalmente profissionais que mantêm contato direto com outras pessoas, principalmente das áreas do serviço social, da educação e da saúde^{3,4}. O *burnout* é também considerado um fenômeno psicossocial, tendo em vista que alguns dos estressores estão relacionados com a natureza das funções exercidas pelos trabalhadores no contexto institucional, e é caracterizada pelo conjunto de sintomas físicos e psicológicos que aparecem como resposta a tais estressores⁵.

A exaustão emocional, ou falta de energia é caracterizada pelo sentimento de esgotamento emocional^{6,7}. É apontada na literatura como a principal dimensão que caracteriza o *burnout* (Maslach, Jackson, & Leiter, 1999), além de ser o primeiro estágio da síndrome e a que se apresenta mais prevalente entre as pesquisas envolvendo docentes⁸. Além disso, a elevada prevalência de EE entre os estudos pode ser explicada pelo fato de alguns profissionais ainda se encontrarem no primeiro estágio da síndrome, não tendo evoluído para a DE e para a baixa RP⁶.

A despersonalização (ou distanciamento) ocorre quando o profissional apresenta certa irritabilidade, perda de idealismo, e passa a tratar os clientes, os colegas e a organização de forma distante e impessoal^{6,7}, e é considerada como uma reação negativa ao esgotamento; é a dimensão que diferencia o sujeito que apresenta o *burnout* de profissionais depressivos no geral⁶.

A baixa realização profissional é a tendência do trabalhador em se auto avaliar de forma negativa, sentindo-se insatisfeito com seu desenvolvimento profissional, experimentando um declínio no sentimento de competência e na sua capacidade de interagir com as pessoas, sejam elas clientes/alunos/pacientes ou colegas de trabalho ^{6,7}. Esta dimensão constitui-se no último estágio, e pode ocorrer pelo fato de que após vivenciar tantas situações de estresse e desilusão com o trabalho, os trabalhadores não se identificam mais com a profissão (ausência do auto reconhecimento). Por outro lado, elevados níveis de RP podem ser indicativos de ser um fator protetor, pois embora existam muitos estressores laborais no trabalho docente, os profissionais acreditam na profissão que escolheram devido à sua relevância social^{6,8-10}.

Como as primeiras pesquisas sobre *burnout* foram realizadas por psicólogos clínicos e de serviços sociais, ideias relevantes surgiram a partir de dois campos: a perspectiva social, que envolve as relações interpessoais, identifica como as pessoas percebem e respondem às outras, por meio de conceitos de emoção e motivação; a perspectiva clínica, que embora também aborde tais conceitos, os inclui mais entre os distúrbios psicológicos, como a depressão e a ansiedade por exemplo⁶.

Devido a elevada prevalência entre os trabalhadores de diversas áreas, a SB foi recentemente incluída na 11ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11), no capítulo “Fatores que influenciam o estado de saúde ou o contato com os serviços de saúde”⁵.

A primeira versão do formulário para identificar a SB (*Maslach Burnout Inventory* (MBI)) foi desenvolvida para uso em pesquisas com trabalhadores de instituições de serviços sociais e possuía duas dimensões, a exaustão emocional e a despersonalização, sendo posteriormente incorporada a realização profissional⁴.

Em 1986 as autoras criaram e validaram a segunda versão do *Maslach Burnout Inventory* - MBI, que é utilizada até hoje. Posteriormente foram adaptadas versões específicas para aplicação nos contextos educacionais (MBI-ES (*Educators Survey*)), de saúde (MBI-HSS (*Human Services Survey*)) e para dos demais profissionais (MBI – GS (*General Survey*)), sendo que na última versão as dimensões denominadas despersonalização e realização profissional foram renomeadas para cinismo e eficácia profissional ^{2,6,11}.

Além do MBI, outros instrumentos foram desenvolvidos e validados para avaliar a SB, dentre os quais destacamos alguns deles no Quadro 1.

Quadro 1. Instrumentos desenvolvidos para a avaliação da Síndrome de *Burnout* por diversos autores, entre os anos de 1981 e 2005.

Nome	Conceitos	Dimensões/ Escala	Crítérios de Classificação
Burnout Measure (BM) ^{7,12}	Desenvolvido por Pines e Aronson em 1981, já foi considerado o instrumento mais utilizado depois do MBI. Se constitui de um modelo unidimensional, que relacionava <i>burnout</i> a situações de altas demandas, não sendo restringido apenas ao contexto laboral e tendo o seu referencial teórico fundado na perspectiva existencial. Para os autores, a SB consiste em uma síndrome caracterizada por sintomas simultâneos como desamparo, desesperança, aprisionamento, diminuição do entusiasmo, irritabilidade e baixa autoestima. Foi definido por alguns autores como um “índice de tensão psicológica”.	Não possuía dimensões para classificá-la, mas sim características relacionadas a exaustão, desmoralização e perda de motivo.	A SB é caracterizada por uma pontuação (escore) única.
Shirom – Melamed Burnout Measure (S-MBM) ¹²	Criado por Shirom em 1989, o S-MBM foi inspirado nos modelos do MBI e do BM e baseado no conceito de Hobfoll em sua teoria da “Conservação de Recursos (COR)” (os sujeitos são motivados a obter, reter e proteger o que eles valorizam). Neste modelo, o <i>burnout</i> é considerado como um estado afetivo caracterizado por sentimento de esgotamento físico, emocional e cognitivo.	Fadiga física, exaustão emocional e desgaste cognitivo.	A SB é caracterizada por uma pontuação (escore) única.
Copenhagem Burnout Inventory (CBI) ¹³	Desenvolvido por Kristensen et al. em 2005 e utilizado para avaliar o <i>burnout</i> em três diferentes áreas: vida pessoal (representa um cansaço geral da vida diária), trabalho (estado de exaustão física ou mental relacionado ao trabalho) e relacionamento com outras pessoas (exaustão atribuída ao trabalho com outras pessoas (clientes/pacientes/colegas/filhos). O foco do <i>burnout</i> neste modelo são a fadiga e a exaustão.	Esgotamento pessoal, esgotamento relacionado ao trabalho e esgotamento relacionado à outras pessoas.	Cada área do modelo tem a sua classificação definida separadamente através dos seus escores.
Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el	Proposto por Gil-Monte em 2005 e adaptado para uso no Brasil por Gil-Monte, Carlotto e Câmara em 2010 para aplicação em profissionais da área da	Ilusão pelo trabalho, desgaste psíquico,	A SB é caracterizada por baixa pontuação na ilusão pelo

Trabajo (CESQT) ¹⁴	educação. Este utilizou como referência o MBI, porém é formado por quatro dimensões. Os prejuízos cognitivo e afetivo são considerados resultados do estresse laboral crônico e à partir disto os indivíduos passam a apresentar atitudes negativas em relação aos sujeitos envolvidos no seu trabalho e em alguns casos desenvolvem ainda um sentimento de culpa, não sendo esta característica comum a todas as pessoas que apresentam a SB.	indolência e culpa.	trabalho e pontuações altas em desgaste psíquico, indolência e culpa.
-------------------------------	--	---------------------	---

Embora outros instrumentos tenham sido criados para identificar a SB, o MBI de Maslach ainda é o formulário mais conhecido e utilizado nas pesquisas, tendo sido adaptado e validado para uso em diferentes países e diversas categorias profissionais¹⁵. Este motivo foi também o fator principal na escolha do instrumento para o presente estudo.

Conforme a literatura sobre o tema, alguns sintomas podem ser indicadores da SB: a falta de comprometimento e a baixa produtividade no trabalho, criatividade reduzida, doenças físicas e emocionais, atitudes inadequadas em relação a si e aos clientes e sensação de desgaste geral^{16,17}. Outros sinais como a depressão, a ansiedade, a baixa autoestima, irritabilidade, insônia e as desordens físicas, como dores de cabeça, úlcera, fadiga crônica e cefaleia também são sintomas característicos comuns de *burnout*^{18,19}. Segundo Zanatta e Lucca²⁰, a SB pode se manifestar com sintomas psicossomáticos, psicológicos e comportamentais e geralmente produzem consequências negativas nos níveis individual, profissional e social, sendo reconhecida no Brasil como um transtorno mental e comportamental relacionado ao trabalho²¹.

Os professores são os profissionais que trabalham diretamente em contato com os alunos, sendo responsáveis por eles e pelo seu aprendizado e formação. Para dar conta desse importante trabalho enfrentam, no dia a dia, situações cada vez mais desafiadoras em seu cotidiano laboral, em virtude de mudanças que alteraram o cenário da educação no Brasil, o que tem contribuído com o aumento do estresse laboral e do adoecimento físico e mental destes profissionais.

1.2 As reformas educacionais e a precarização do trabalho docente

A profissão docente se tornou uma das mais estressantes e desgastantes, quando comparada a outras profissões²². O trabalho dos professores exige profundo conhecimento e competência que devem ser aprimorados continuamente, além de senso de responsabilidade pessoal e coletiva pela educação e bem-estar dos alunos²³. Para reverter esta situação do estresse laboral é necessário disponibilizar um ambiente de ensino e aprendizagem adequado para os professores exercerem a sua principal função que é ensinar, onde se sintam valorizados, reconhecidos e apoiados pela instituição e pela sociedade, contribuindo para aumentar o desejo de se dedicar ao trabalho e permanecer mais tempo na profissão, além de proporcionar uma educação de mais qualidade aos alunos^{24,25}.

As mudanças advindas das reformas educacionais no Brasil na rede pública de ensino, em especial no Estado de São Paulo, colaboraram para o aumento do estresse e para o desgaste físico e mental e trouxeram impactos negativos à saúde dos professores. O excesso de atividades administrativas e burocráticas, a falta de estrutura física, a falta de autonomia e de reconhecimento do seu trabalho são alguns dos fatores que distanciam o professor do ensino em sala de aula, objetivo principal da educação e formação dos alunos²⁶.

Na década de 1960 houveram reformas educacionais que ampliaram o acesso à escolaridade e o papel da educação passou a ser um mecanismo de diminuição das desigualdades sociais, baseando-se no conceito de que a educação era o caminho mais seguro para a mobilidade social individual ou de grupos²⁷. Com o decreto estadual nº 49.532 de 1968 inaugurou-se a flexibilização e a precarização das relações de trabalho e dos tipos de vínculo dos docentes no setor público educacional, abrindo-se um grave precedente de permissão de contratação dos professores para aulas excedentes via Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)²⁸.

Em 1988, uma das garantias estabelecidas pela Constituição Federal Brasileira foi a de gestão democrática como princípio organizativo da educação (regulamentada por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96), onde tanto os atores principais envolvidos no processo ensino-aprendizagem (professores e alunos), como a comunidade - incluindo os pais de alunos e a população no geral - participariam das decisões a serem tomadas em relação às políticas educacionais, possibilitando a vivência de relações mais justas e igualitárias no ensino público²⁹.

No entanto, a partir da década de 1990, em um contexto de globalização, começaram a ocorrer mudanças neoliberais na direção de maior precarização das relações de trabalho e desregulamentação de direitos trabalhistas, tanto no setor público marcado pelas privatizações, como no privado, e que também atingiram o setor educacional. O objetivo da educação passou a ser mais pragmático e direcionado para a equidade social e formação do cidadão para o mercado de trabalho, e não mais um cidadão para contribuir com a sociedade. A partir disso, tiveram início grandes mudanças na organização e na gestão das escolas públicas²⁶.

É possível identificar nestas reformas ocorridas entre as décadas de 80 e 90 e que perduram até hoje, uma nova regulação nas políticas da educação através de alguns fatores: a centralidade atribuída à administração escolar, o crescimento dos exames nacionais de avaliação (SAEB, ENEM, ENC) e as avaliações institucionais, além da descaracterização do modelo de gestão escolar democrática, sendo transformado em técnicas de gestão de um modelo gerencial, em virtude das práticas políticas pautadas em governos burocratizados, centralizadores e autoritários. Tais reformas se alicerçaram em métricas quantitativas de produtividade e nos conceitos de excelência, eficácia e eficiência, e repercutiram na estrutura, na composição e na gestão das instituições públicas de ensino, dando início a um processo de desqualificação e desvalorização do trabalho docente^{27,29}.

Além disso, a partir de 1995, com a Reforma Educacional no âmbito federal e com a adoção de medidas de racionalidade econômica, apoiadas na Nova Gestão Pública (NGP), os processos de contrato de trabalho sem concurso público e a contratação de docentes ainda sem formação foram acelerados, chegando a 72% do total de professores que não mantinham vínculo efetivo com o Estado. Em 2009, este quadro se tornou pior com a criação da lei complementar nº 1.093, que passou a permitir a contratação temporária de professores e, em 2017, abriu-se a possibilidade de até 50% das contratações de professores sem concurso²⁶.

As condições do trabalho docente têm se tornado cada vez mais instáveis e precárias, exemplificados no aumento de contratos temporários, na inadequação e ausência de planos de carreira e aumentos salariais, na falta de garantias trabalhistas e previdenciárias, nas mudanças nas formas de organização do trabalho e de gestão, na diminuição da autonomia e na desvalorização dos docentes^{26,30}.

Em decorrência destas mudanças surgiu um novo cenário no ambiente escolar, devido às alterações na organização do trabalho e nas formas de gestão, incluindo a maior autonomia

atribuída aos pais dos alunos no ambiente escolar (frequentemente os pais invadem a escola para tirar satisfação com os docentes em relação a decisões pertinentes à disciplina em sala). Além disso, os pais transferiram para a escola tarefas que deveriam ser de sua responsabilidade, como a de ensinar valores relacionados à formação humana, atribuindo para a instituição toda a responsabilidade pela educação dos seus filhos e, aos docentes, a culpa em relação às defasagens de aprendizado dos mesmos. Neste sentido, ao mesmo tempo em que a educação passou a ser mais valorizada pelos pais e pela sociedade, os professores passaram a ser desvalorizados^{24,25}

Desta forma, as transformações sociais, as reformas educacionais e as mudanças nos modelos pedagógicos são alguns dos fatores apontados como estressores laborais do trabalhador docente, e colaboram para o desencadeamento de sofrimento psíquico e adoecimento de professores de todos os níveis de ensino, manifestados pelos Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRT), inclusive a Síndrome de Burnout (SB)³¹⁻³⁴.

1.3 Os transtornos mentais e a Síndrome de Burnout em professores

Os transtornos mentais que mais acometem os professores são a depressão e a ansiedade e figuram em primeiro lugar entre as causas de afastamento do trabalho, com prevalência variando entre 7,5% e 53%^{18,32,35-41}.

Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação demonstraram que professores do ensino fundamental estão entre os cinco grupos de atividades mais vulneráveis aos transtornos mentais no Brasil. No ano de 2018, 53.276 professores da rede pública do estado de São Paulo foram afastados por transtornos mentais (37% do total de licenças médicas), e até agosto de 2019, 27.172 docentes (15% do efetivo) se afastaram com diagnóstico de depressão⁴².

Há evidências na literatura de uma forte associação entre a depressão e a SB^{35,43}. Para Schonfeld e Bianchi⁴⁴, a SB trata-se de uma síndrome depressiva, sendo evidenciado que pessoas frequentemente esgotadas convivem com sintomas depressivos (auto cobrança do indivíduo, definindo altos padrões para si mesmo e se frustrando só de imaginar que não os alcançará; vitimização; atribuições pessimistas, manifestadas por sentimentos de culpa perante algo que deu errado). Por outro lado, para Maslach e Leiter⁶, mesmo sendo evidente

que estes dois transtornos mentais tenham uma relação entre si, eles são construtos distintos, pois enquanto a depressão ocorre em contextos mais gerais, o *burnout* está relacionado especificamente ao trabalho.

Além disso, a dimensão exaustão emocional do *burnout* é muitas vezes confundida e diagnosticada como depressão, e deste modo afasta-se a associação com estresse laboral como um fator desencadeante. Não sendo considerada um transtorno mental associado ao trabalho, o tratamento fica enviesado (focado no sujeito) porque o fator primário (estresse no trabalho) não é abordado. Desta forma, o diagnóstico de exaustão emocional (ao invés de depressão) possibilita que sejam consideradas as causas desencadeantes, que incluem o ambiente e as condições de trabalho. Pontua-se também que as dimensões exaustão emocional e despersonalização podem ser respostas depressivas, ou seja, uma forma de reação ao estresse laboral ⁴⁵.

Alguns sintomas estão associados ao trabalhador docente e podem ser considerados como um prenúncio ao desencadeamento da SB, sendo eles: individuais/psicossomáticos (dores de cabeça, cansaço, comprometimento do sono e do sistema gastrointestinal⁴⁶⁻⁴⁸; desânimo, frustração, fadiga, impotência, irritação, angústia e sensação de estar enlouquecendo)^{31,33,49,50}; organizacionais (aumento da rotatividade, do absenteísmo e das licenças médicas); e sociais (a anomia social - quando as normas da sociedade não são respeitadas nem acatadas pelos sujeitos, podendo ser um indicativo de que o ambiente de trabalho está trazendo prejuízos para a saúde e qualidade de vida dos trabalhadores - é um exemplo de sintoma bem característico do adoecimento psíquico do professor, além de ter sido evidenciado na literatura uma forte associação entre este e as três dimensões do *burnout*)¹⁰.

O tempo entre o desenvolvimento e a manifestação desses sinais vai variar de pessoa para pessoa, pois além das características individuais dos docentes e dos fatores organizacionais e psicossociais do trabalho, as questões culturais, sociais e econômicas também podem influenciar na forma de desenvolvimento da SB, dependendo das diferenças entre as regiões e países em que os professores lecionam^{3,36,51}.

Os principais fatores psicossociais e da organização do trabalho apontados como responsáveis pelo estresse ocupacional, e que frequentemente aparecem associados com o adoecimento mental em professores, inclusive com a SB, são: alta cobrança por eficiência e produtividade, altas demandas de trabalho, falta de autonomia, falta de apoio social,

dificuldades de relacionamentos, falta de reconhecimento e de valorização, indisciplina dos alunos, falta de capacitação para resolver problemas no trabalho, assédio moral no trabalho, violência, más condições de infraestrutura, incluindo a falta de materiais nas escolas e o excesso de alunos por sala, entre outros^{47,48,50,52}.

Neste cenário crítico em que vivem os professores de escolas públicas no Brasil e no estado de São Paulo, agravados pela pandemia de Covid-19, e considerando-se os inúmeros fatores apontados como estressores no ambiente de trabalho destes profissionais, evidencia-se a importância de estudar essas características na rede básica de ensino, além de verificar as associações entre os fatores psicossociais e organizacionais do trabalho docente no desfecho final, manifestado pela Síndrome de Burnout.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Descrever e analisar os fatores psicossociais e da organização do trabalho em professores da rede básica de ensino (ciclo II e ensino médio) das escolas estaduais do município de Sorocaba/SP e as associações com as dimensões da SB.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar a prevalência da SB e suas dimensões;
- Descrever o perfil sociodemográfico e profissional dos professores da rede básica de ensino (ciclo II e ensino médio) em escolas estaduais do município de Sorocaba/SP;
- Analisar as associações entre os fatores organizacionais e psicossociais do trabalho com as dimensões do *burnout*.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo epidemiológico, de corte transversal, de abordagem quantitativa, realizado a partir de uma amostra de conveniência de professores da rede básica de ensino de escolas estaduais do município de Sorocaba/SP, realizada no período de outubro de 2019 a março de 2020.

3.2 Local de Estudo

Segundo dados do IBGE⁵³, o município de Sorocaba tem população estimada em 687.357 pessoas, com área da unidade territorial abrangendo 450,382 km² e densidade demográfica de 1.304,18 hab/km².

O PIB per capita é de 52.169,13 reais, sendo o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) = 0,798 e o Índice de Gini = 0,41 (limite inferior: 0,39; limite superior: 0,43).

A taxa de escolarização de 6 a 14 anos é de 98,1% e o número de professores de ensino fundamental e médio (escolas públicas e privadas) é de 6.026, distribuídos em 344 escolas, sendo 92 escolas estaduais, 115 municipais e 137 privadas⁵⁴.

3.3 Delineamento amostral do estudo

O desenho inicial previsto nesta pesquisa partiria da consolidação de uma amostra semiprobabilística por conglomerados⁵⁵, estratificada pelas regiões do município de Sorocaba/SP. Para tanto, inicialmente foi realizado um levantamento do número de escolas e professores da rede estadual de ensino de Sorocaba através do site da transparência pública e, após a busca, foram encontradas 69 escolas e 1.647 professores dos anos finais do fundamental (ciclo II) e ensino médio. Partindo deste número foi realizado o cálculo amostral através de equação estatística recomendada para definição de amostras em estudos epidemiológicos⁵⁷, resultando em uma amostra de 312 docentes.

Por se tratar de um município de grande porte, onde existem grandes diferenças socioeconômicas entre as regiões, foi realizada uma estratificação das escolas por região; para cada estrato foram realizados sorteios entre as escolas (conglomerados), até chegar no número total de 412 professores (amostra + 20%), o que totalizou em 11 escolas, divididas por sete regiões (sudoeste, central, leste, norte, centro-sul, noroeste e centro-norte) e uma média de 59 professores por região.

No entanto, em 2020, o mundo passou a enfrentar o maior desafio em Saúde Pública do último século e as medidas de contenção adotadas frente a pandemia de Covid-19 nas diversas localidades do país, tais como a suspensão das atividades escolares enquanto medida restritiva de contato, por períodos diversos e para promover o isolamento social, afetou profundamente o trabalho de campo. Portanto, neste estudo a amostra, embora não atingiu o número de escolas e de professores previsto por meio do cálculo amostral.

3.4 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão utilizados foram os seguintes: ter ingressado na carreira docente pública há pelo menos um ano e estar atuando predominantemente como professor, ou seja, não ter maior carga horária em cargos administrativos; os critérios de exclusão foram: estar atuando em cargo administrativo e não ter preenchido completamente os dois formulários.

3.5 Procedimentos

A partir da autorização da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (Anexo 1) e da aprovação desta pesquisa, em setembro de 2019, pelo CEP da Unicamp (Anexo 2) programou-se o trabalho de campo. Já no início da pesquisa, percebeu-se que o número de professores em cada escola era inferior ao informado no site da transparência pública. Além disso, não foi possível realizar a pesquisa em todas as escolas sorteadas, devido a recusa de alguns(as) diretores(as) e, por conta disso, foram efetuados novos sorteios entre as escolas de cada região, a fim de chegar a uma amostra representativa. Ao final, o número total de escolas que fariam parte da amostra era de 23 escolas. No entanto, o trabalho de campo e a coleta dos dados, prevista inicialmente no período de outubro de 2019 a maio de 2020, teve que ser

interrompida no início de março devido a suspensão das aulas por conta da pandemia de Covid-19. Fez-se necessário o encerramento da pesquisa com um total de 8 escolas e 108 professores, divididos em três regiões: zona leste (52 participantes), região central (50 participantes) e zona oeste (6 participantes), sendo que destes houve a exclusão de um docente (região central), devido ao fato de ter ingressado na instituição e na carreira docente há menos de 1 ano.

A coleta dos dados ocorreu da seguinte forma: em cada escola em que a pesquisa foi autorizada, munida dos formulários e dos TCLEs (Anexo 3), a pesquisadora realizou uma reunião com todos os professores dos ensinos fundamental II e médio, geralmente nos horários dos ATPCs (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo, que se constituem em reuniões semanais entre professores e coordenadores para planejamento das aulas e aperfeiçoamento pedagógico. Nestas reuniões a pesquisadora fez uma breve explicação sobre o estudo, convidando todos os professores com mais de um ano de vínculo com a instituição a participarem da pesquisa. Aos que aceitaram participar foram entregues em mãos dois formulários (MBI-ES e formulário biopsicossocial) e duas cópias do TCLE para cada um; a pesquisadora aguardou a realização do preenchimento (de cerca de 15 a 20 minutos) e, em seguida, recolheu os formulários, colocando os TCLEs em uma pasta e os outros dois formulários, unidos com clips, em outra pasta, a fim de garantir aos participantes a confidencialidade dos documentos, já que o nome só constava no TCLE. O mesmo procedimento foi realizado nas oito escolas em que foi possível a realização da pesquisa.

A fim de assegurar os direitos éticos aos participantes da pesquisa foram seguidas as normas e diretrizes determinadas pela Resolução de nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que estabelece os requisitos necessários para se realizar projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unicamp sob parecer nº 3.551.647.

3.6 Instrumentos

Para o levantamento dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos: um formulário biopsicossocial, para definir as características sociodemográficas, organizacionais e psicossociais (Apêndice 2); e o “*Maslach Burnout Inventory- Educators Survey*” (MBI-ES),

validado por Carlotto e Câmara em 2004 para uso com professores no Brasil, utilizado para identificar a SB³ (Anexo 4).

1) Formulário Biopsicossocial

Este formulário foi elaborado especificamente para o levantamento das características/variáveis sociodemográficas (sexo/gênero, idade, raça/cor, vida marital, número de filhos, nível de formação (graduado, pós-graduado – lato e stricto sensu)); laborais, incluindo os fatores organizacionais e psicossociais (tempo de profissão, tipo de vínculo, níveis de ensino que atuam, infraestrutura, carga horária dedicada às atividades relativas à profissão, se já sofreu algum tipo de assédio por parte da instituição, da chefia, dos colegas e dos alunos, o grau de satisfação com o conteúdo e contexto de trabalho e com o crescimento profissional, o reconhecimento pelo trabalho (pela sociedade, instituição, pares e alunos), a interferência do trabalho na vida familiar e a intenção de se aposentar na instituição.

2) *Maslach Burnout Inventory – Educators Survey* (MBI-ES)

O MBI-ES de Maslach e Jackson (1986)¹¹ é uma versão específica para professores e consiste em um questionário com questões fechadas para verificação em uma população de professores a proporção e a prevalência de sujeitos com sintomas e comportamentos indicativos de SB; é autoaplicável, composto por 22 itens, dos quais 9 avaliam a alta exaustão emocional (EE), 5 a alta despersonalização (DE) e 8 a baixa realização profissional (baixa RP) (escala inversa). Em sua versão original americana as autoras utilizaram as opções de resposta para cada item uma escala do tipo Likert, com pontuação de 0 a 6 para avaliar a frequência das respostas. Neste estudo utilizou-se o sistema de pontuação de 1 a 5, considerando-se o critério adotado em suas versões para uso no Brasil⁵, que considera: 1 para “nunca”, 2 para “raramente”, 3 para “algumas vezes”, 4 para “com frequência” e 5 para “sempre”.

De posse das respostas do inventário, o escore de cada dimensão foi calculado pela somatória das respostas que contemplam as respectivas dimensões (exaustão emocional (EE); despersonalização (DE); realização profissional (RP)).

3.7 Análise dos dados

A análise dos dados ocorreu da seguinte forma: os dados coletados foram inicialmente digitados em banco computacional, em planilhas do programa Microsoft Excel 2016 para posterior tratamento estatístico.

Foram realizadas as análises descritivas das variáveis sociodemográficas, psicossociais e da organização do trabalho, apresentadas em tabelas com os dados de frequência absoluta (n) e frequência relativa (%).

Para a classificação das dimensões foi realizada a distribuição dos escores calculados para esta amostra em cada dimensão, utilizando como pontos de corte os valores do primeiro, segundo (mediana) e terceiro quartil, e identificação e distribuição da amostra em baixo, moderado e alto (tabela 2). Com isso foi possível encontrar a prevalência da SB e identificar os participantes que apresentaram alta exaustão emocional, alta despersonalização e baixa realização profissional, critérios estes mandatórios, de acordo com a definição do MBI para a prevalência de SB.

Com o objetivo de identificar possíveis associações entre as variáveis independentes (características sociodemográficas, fatores psicossociais e da organização do trabalho) e as três dimensões da SB, foram usados o teste qui-quadrado de Pearson ou o teste exato de Fisher, considerando-se um nível de significância de 5%.

Todas as análises foram realizadas no programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences*® (SPSS Inc., Chicago, IL, USA), versão 25,0.

4 RESULTADOS

A amostra constituiu-se de 107 professores/as e os dados sociodemográficos estão descritos na Tabela 1. Os participantes apresentaram uma média de idade de 43,3 (dp = 10) anos, sendo a maioria mulheres, brancas, com companheiro (a) e tinham filhos.

Quanto ao grau de escolaridade, 55% dos professores relataram ter cursado especialização e 12% fizeram pós-graduação (mestrado).

Em relação às características do trabalho foi verificado que mais da metade dos/as professores/as (56%) ingressaram na atual instituição de ensino há mais de 10 anos e que 65,4% tinham contrato de trabalho na condição de efetivos/estatutários (via concurso público).

Quanto ao tempo total de horas semanais dedicadas ao trabalho (dentro e fora da escola), verificou-se que 84,1% dos docentes trabalhavam mais que 40h por semana, sendo este tempo constituído das tarefas relacionadas ao ensino (ensino em sala, planejamento das atividades e tarefas administrativas).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico e profissional dos professores da rede básica de ensino de Sorocaba/SP, Brasil (2019/2020).

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	33	30,8
Feminino	74	69,2
Faixa Etária		
≤ 34	24	22,4
35-50	55	51,4
≥ 51	28	26,2
Situação Conjugal		
Com companheiro	67	62,6
Sem companheiro	40	37,4
Raça/Cor		
Branca	85	79,4
Negra	5	4,7
Parda	15	14,0
Outra	2	1,9
Filhos		
Sim	68	63,5
Não	39	36,5
Escolaridade		
Pós-graduação (lato sensu)	59	55,0
Pós-graduação (stricto sensu)	13	12,0
Período de Ingresso		
≤ 9 anos	47	44,0
10-19 anos	30	28,0
20-29	24	22,4
30-39	6	5,6
Vínculo		
Estatutário	70	65,4
Indeterminado	9	8,4
Temporário	28	26,2
Horas semanais dedicadas ao trabalho		
≤ 40	17	15,9
41 – 60	54	50,5
61 – 80	22	20,6
> 80	14	13,0

A Tabela 2 descreve a distribuição das dimensões de *burnout* de acordo com seus escores, sendo que a presença concomitante de altos escores em exaustão emocional (EE) e despersonalização (DE) e baixos escores em realização profissional (RP) indicam a Síndrome de *Burnout*.

Tabela 2. Pontos de corte das dimensões do *Maslach Burnout Inventory – Educators Survey* (MBI-ES) dos professores da rede básica de ensino de Sorocaba/SP, Brasil (2019/2020).

Dimensão	Mínimo	1º Quartil	2º Quartil (Mediana)	3º Quartil	Máximo
EE	16	24	27	30	38
DE	5	11	12	14	20
RP	15	21	22	24	32

A partir dos dados acima apresentados foi realizada a seguinte classificação das dimensões:

EE: baixa = até 23; moderada = de 24 a 29; alta = 30 ou mais;

DE: baixa = até 10; moderada = de 11 a 13; alta = 14 ou mais;

RP: baixa = até 20; moderada = de 21 a 23; alta = 24 ou mais.

Verificou-se que a prevalência de SB (alta EE, alta DE e baixa RP) foi de 4,7%. Ao se analisar a distribuição para cada dimensão, verificou-se que 29% dos professores apresentaram alta EE, 33,6% alta DE e 18,7% baixa RP.

Tabela 3. Distribuição das dimensões da SB segundo os três níveis (EE, DE e RP), de acordo com o sexo e para o conjunto dos professores da rede básica de ensino de Sorocaba/SP, Brasil (2019/2020).

Dimensões	Feminino (74) n (%)	Masculino (33) n (%)	Total (107) n (%)
EE			
Baixa	9 (12,2)	6 (18,2)	15 (14)
Moderada	42 (56,8)	19 (57,6)	61 (57)
Alta	23 (31,1)	8 (24,2)	31 (29)
DE			
Baixa	19 (25,7)	6 (18,2)	25 (23,4)
Moderada	36 (48,6)	10 (30,3)	46 (43)
Alta	19 (25,7)	17 (51,5)	36 (33,6)
RP			
Alta	16 (21,6)	12 (36,4)	28 (26,2)
Moderada	42 (56,8)	17 (51,5)	59 (55,1)
Baixa	16 (21,6)	4 (12,1)	20 (18,7)
Uma dimensão (alta EE)	23 (31,1)	8 (24,2)	31 (29)
Duas dimensões (alta EE + alta DE)	10 (13,5)	8 (24,2)	18 (16,8)
Duas dimensões (alta EE + baixa RP)	3 (4)	3 (9,1)	6 (5,6)
Três dimensões	2 (2,7)	3 (9,1)	5 (4,7)

Nota: cálculo realizado a partir da razão de prevalência.

As prevalências dos piores níveis das dimensões da SB segundo características sociodemográficas são apresentadas na Tabela 4. Observou-se maior prevalência de alta despersonalização (DE) nos professores do sexo masculino ($p=0,032$).

Tabela 4. Prevalência dos piores níveis das dimensões da SB, segundo características sociodemográficas e dos professores da rede básica de ensino de Sorocaba/SP, Brasil (2019/2020).

Variáveis	Alta EE		Alta DE		Baixa RP	
	n (%)	p	n (%)	p	n (%)	p
Sexo						
Masculino	8 (24,2)	0,613 ^f	17 (51,5)	0,032	4 (12,1)	0,211
Feminino	23 (31,1)		19 (25,7)	-	16 (21,6)	
Faixa etária						
≤ 34	8 (33,3)	0,230 ^f	8 (33,3)	0,935	4 (16,7)	0,916 ^f
35-50	18 (32,7)		19 (34,5)		12 (21,8)	
≥ 51	5 (17,9)		9 (32,1)		4 (14,3)	
Filhos						
Sim	23 (32,9)	0,353	26 (37,1)	0,244	15 (21,4)	0,573
Não	8 (21,6)		10 (27)		5 (13,5)	
Situação conjugal						
Com companheiro	20 (29,7)	0,523	24 (34,3)	0,336	14 (20)	0,308
Sem companheiro	11 (28,6)		12 (32,4)		6 (16,2)	
Raça/Cor						
Branca	24 (28,9)	0,462 ^f	28 (33,7)	0,976	16 (19,3)	1,000 ^f
Não branca	7 (29,2)		8 (33,3)		4 (16,7)	
Lato Sensu						
Sim	16 (26,7)	0,626	18 (30)	0,662	10 (16,7)	0,831
Não	15 (31,9)		18 (38,3)		10 (21,3)	
Stricto Sensu						
Sim	6 (40)	0,580 ^f	6 (40)	0,879 ^f	1 (6,7)	0,519 ^f
Não	25 (27,2)		30 (32,6)		19 (20,7)	

Nota: os percentuais são referentes à categoria da respectiva variável independente em relação a um único nível das dimensões (alta EE, alta DE e baixa RP). ^f = Teste de Fisher.

No que se refere aos fatores organizacionais e psicossociais do trabalho (Tabela 5), observaram-se associações estatisticamente significativas entre as más condições das salas de aula com a alta EE ($p < 0,001$) e alta DE ($p=0,016$). O assédio, por parte da instituição e da chefia, também se associou positivamente à alta EE ($p < 0,05$). Insatisfação com o conteúdo do trabalho se associou positivamente à alta EE ($p = 0,008$); com o contexto de trabalho e com o crescimento profissional à alta EE e alta DE ($p < 0,05$). Ressalta-se que nos três

critérios adotados para satisfação (conteúdo, contexto de trabalho e crescimento profissional) cerca de 50% dos docentes que relataram estar insatisfeitos encontravam-se nos níveis mais altos da EE e DE.

Também observaram-se maiores prevalências de alta EE, entre os professores que apontaram a falta de reconhecimento pela sociedade ($p = < 0,001$). Já a falta de reconhecimento pelos alunos esteve associada à duas dimensões: alta EE ($p = 0,007$) e alta DE ($p = 0,015$). A interferência do trabalho na vida privada ou familiar, associou-se positivamente com os piores níveis da EE e da DE ($p < 0,05$) (Tabela 5).

Tabela 5. Prevalência dos piores níveis das dimensões da SB, segundo fatores organizacionais e psicossociais do trabalho para o conjunto de professores da rede básica de ensino de Sorocaba/SP, Brasil (2019/2020).

Variáveis	Alta EE		Alta DE		Baixa RP	
	n (%)	P	n (%)	p	n (%)	p
Tempo de trabalho						
≤ 9 anos	12 (25,5)		14 (29,8)		10 (21,3)	
10 -19 anos	11 (36,7)	0,928 ^f	14 (46,7)	0,146 ^f	6 (20)	0,954 ^f
20 – 29	7 (29,2)		6 (25)		3 (12,5)	
30 -39	1 (16,7)		2 (33,3)		1 (16,7)	
Tipo de vínculo						
Estatutário	23 (32,9)	0,066	27 (38,6)	0,279	13 (18,6)	0,272
Outros	8 (21,6)		9 (24,3)		7 (18,9)	
Níveis de ensino						
Fundamental II	5 (33,3)	0,435 ^f	3 (20)	0,677 ^f	2 (13,3)	0,250 ^f
Médio	6 (33,3)		6 (33,3)		1 (5,6)	
Ambos	20 (27)		27 (36,5)		17 (23)	
Condições adequadas de sala						
Não	20 (10,7)	< 0,001	17 (45,9)	0,016	5 (13,5)	0,573
Sim	11 (20,3)		19 (27,1)		15 (21,4)	
Possui mais de um vínculo?						
Não	22 (27,5)	0,494 ^f	25 (31,3)	0,490	16 (20)	0,137
Sim	9 (33,3)		11 (40,7)		4 (14,8)	
Assédio pela Instituição						
Não	20 (22,5)	0,004^f	27 (30,3)	0,216 ^f	16 (18)	0,829 ^f
Sim	11 (61,1)		9 (50)		4 (22,2)	
Assédio pela chefia						
Não	24 (24,7)	0,019^f	31 (32)	0,439 ^f	19 (19,6)	0,600 ^f
Sim	7 (70)		5 (50)		1 (10)	
Assédio pelos alunos						
Não	22 (25,6)	0,052 ^f	27 (31,4)	0,221 ^f	17 (19,8)	0,254 ^f
Sim	9 (42,9)		9 (42,9)		3 (14,3)	
Satisfação com o conteúdo de trabalho						
Insatisfeito	16 (50)	0,008^f	16 (50)	0,061	6 (18,8)	0,983
Satisfeito	15 (20)		20 (26,7)		14 (18,7)	
Satisfação com o contexto de trabalho						
Insatisfeito	23 (50)	< 0,001	24 (52,2)	0,001	8 (17,4)	0,951
Satisfeito	8 (13,1)		12 (19,7)		12 (19,7)	
Satisfação com o crescimento profissional						
Insatisfeito	26 (52)	< 0,001	27 (54)	< 0,001	11 (22)	0,691
Satisfeito	5 (8,8)		9 (15,8)		9 (15,8)	
Se sentir reconhecido Pela sociedade						
Não	31 (100)	< 0,001 ^f	31 (37,3)	0,124	16 (19,3)	0,777 ^f
Sim	0 (0)		5 (20,8)		4 (19,3)	
Pela instituição						
Não	13 (39,4)	0,154 ^f	13 (39,4)	0,615	6 (18,2)	0,257
Sim	18 (24,3)		23 (31,1)		14 (18,9)	

Pelos pares

Não	7 (31,8)	0,398 ^f	7 (31,8)	0,965	6 (27,3)	0,129 ^f
Sim	24 (28,2)		29 (34,1)		14 (16,5)	

Pelos alunos

Não	19 (46,3)	0,007	19 (46,3)	0,015	11 (26,8)	0,192
Sim	12 (18,2)		17 (25,8)		9 (13,6)	

O trabalho interfere na vida familiar?

Não	4 (12,5)	0,004^f	6 (18,8)	0,012	4 (12,5)	0,342
Sim	27 (36)		30 (40)		16 (21,3)	

Pretende se aposentar na Instituição atual?

Não	13 (39,4)	0,154 ^f	15 (45,5)	0,174	4 (12,1)	0,259
Sim	18 (24,3)		21 (28,4)		16 (21,6)	

Nota: os percentuais são referentes à categoria da respectiva variável independente em relação a um único nível das dimensões (alta EE, alta DE e baixa RP). ^f = Teste de Fisher.

5 DISCUSSÃO

A prevalência da Síndrome de Burnout encontrada entre os professores do presente estudo foi de 4,7%, e menor quando comparada com outros estudos que apresentaram valores que variaram entre 7,5 e 52,1%³⁷⁻⁴¹. Estas variações são influenciadas pelos diferentes instrumentos e critérios utilizados para definição ou classificação da síndrome e pela diversidade dos contextos e das estruturas organizacionais e culturais dos locais e das instituições de ensino que foram realizadas as pesquisas^{3,8,46,58}.

Deve-se considerar que o critério de Maslach adotado neste estudo é mais restritivo, resultando em prevalências mais baixas. Observou-se nos resultados diferenças na prevalência de *burnout* quando utilizados diferentes critérios: ao analisar a EE isoladamente, 29% da amostra apresentou sintomas do esgotamento (representado pelos níveis mais altos desta dimensão); para duas dimensões, 16,8% (alta EE + alta DE) e 5,6% (alta EE + baixa RP) apresentaram os outros sintomas que caracterizam a SB.

Neste estudo, cerca de um terço da amostra apresentou elevado percentual de Despersonalização (DE) e Exaustão Emocional (EE). Entre os estudos incluídos no artigo de revisão (Apêndice 1) a baixa RP foi a dimensão mais prevalente, variando entre 17% e 54%⁵⁹⁻⁶².

A EE é apontada na literatura como a dimensão que mais caracteriza a SB¹¹, além de ser a que se apresenta com os níveis mais elevados entre as pesquisas envolvendo docentes^{8,41,46,63-66}. Para Maslach e outros autores a DE e a baixa RP seriam consequências do esgotamento (EE)^{6,10,67,68}, sendo a despersonalização/cinismo considerada uma reação negativa/ estratégia de enfrentamento do indivíduo em resposta à exaustão e à sobrecarga, e a que diferencia o sujeito que apresenta *burnout* de pacientes depressivos no geral; a baixa realização/ineficácia profissional seria o próximo estágio, onde o indivíduo desenvolve sentimentos de inadequação e fracasso, passando a não se reconhecer na profissão^{6,15}.

Quanto à análise de acordo com o sexo, verificou-se tanto na pesquisa quanto em dois dos artigos da revisão^{59,60} um percentual mais elevado da EE entre as professoras quando comparado à alta DE e baixa RP, corroborando com os achados em outros estudos^{40,41,64-66}, enquanto os homens apresentaram níveis mais elevados de DE, também observado por outros autores^{9,50,69}.

O fato da literatura evidenciar uma tendência dos professores apresentarem níveis mais altos de despersonalização em relação às suas colegas professoras poderia ser justificado devido a algumas características de gênero, como por exemplo, a identificação do gênero masculino com profissões mais competitivas, com expectativa de sucesso e com menor envolvimento afetivo e as dificuldades em lidar com situações que envolvem as emoções, distanciando-se das pessoas nas situações de conflitos^{70,71}. Já pelas características femininas, considera-se que as mulheres conseguem lidar melhor com as relações interpessoais no trabalho⁷².

Ainda neste aspecto, observa-se que por questões culturais e sociais, há maior sobrecarga física e mental nas mulheres devido à dupla jornada de trabalho, porque além da mulher trabalhar fora de casa, ainda é atribuída a ela a responsabilidade de cuidar dos afazeres domésticos⁵⁹, o que nos dá pistas para tentar justificar ou explicar a tendência do elevado esgotamento nas mulheres entre os estudos.

Segundo Sousa e Guedes (2016)⁷³, na divisão de gênero, a atribuição social imposta ou concedida à mulher é histórica e culturalmente fundamentada na exploração e submissão da mulher, materializada em um discurso sobre a naturalidade feminina para o cuidado (função de pouco valor social), especialmente observada em sociedades capitalistas. Este discurso que reforça as desvantagens das mulheres em relação aos homens é perverso porque reproduz a cultura machista da sociedade, pois estes sempre tiveram a função de produção material (tarefa considerada de prestígio e de poder perante a sociedade), enquanto elas, além de compartilharem com os homens a responsabilidade financeira da família, continuam assumindo sozinhas as tarefas domésticas, perpetuando uma divisão desigual do sexo para o trabalho, mantendo as mulheres sempre em desvantagem.

Particularmente a discussão de gênero é relevante no setor da educação, tendo em vista que no Brasil - sobretudo no ensino básico e médio - e demais países, há predominância das mulheres na carreira docente⁷³⁻⁷⁶. Segundo Nixon (2009)⁷⁷, ter empatia e habilidade emocional com os seus “receptores” (clientes, pacientes, alunos), ou seja, ter sensibilidade para perceber as suas reais necessidades e poder resolver os seus problemas são características do gênero feminino. Por outro lado, a carreira docente pode também ser geradora de sofrimento psíquico para as professoras, ao perceberem que o seu objetivo não está sendo alcançado ou que o seu trabalho não está sendo reconhecido socialmente⁴⁸, sendo tal reconhecimento considerado um fator que contribui para a motivação e satisfação das

docentes e, conseqüentemente, para a sua realização profissional, além de ter um efeito protetivo contra o adoecimento^{9,37}.

A falta de reconhecimento é um aspecto que afeta a autoestima e a motivação para o trabalho e deve ser levado em consideração para a compreensão das situações do esgotamento em professores⁷⁷. Nesta pesquisa evidenciou-se uma associação positiva entre a falta de reconhecimento pela sociedade aos níveis mais elevados da EE, além da falta de reconhecimento pelos alunos ter se associado significativamente com a alta EE e a alta DE.

Segundo Maslach e Leiter (2016)⁶, na ausência do reconhecimento (social, institucional, financeira), a vulnerabilidade dos indivíduos ao *burnout* é elevada em consequência da sensação de desvalorização do seu trabalho. Além disso, as expectativas dos sujeitos em torno do reconhecimento e da valorização têm grande influência na percepção de satisfação no trabalho^{78,79}. Neste sentido, em três dos estudos do artigo de revisão, sentimentos de desvalorização foi um dos fatores apontados como responsáveis pela perda de entusiasmo e adoecimento dos docentes^{33,59,60}.

Se por um lado a falta de reconhecimento contribui para a vulnerabilidade ao adoecimento dos professores⁶, por outro ser reconhecido pelos seus alunos fortalece o trabalho docente, faz o professor se sentir valorizado e ameniza o sofrimento, transformando o trabalho em prazer e fazendo-o ter mais sentido^{80,81}.

O reconhecimento e a valorização, ou a ausência deles, estão intimamente ligados ao apoio social e à autonomia percebidos pelos docentes. Quando a organização do trabalho não oferece suporte e não dá autonomia para que os trabalhadores possam desempenhar as suas funções da melhor forma possível o trabalho pode vir a ser adoecedor⁸². Neste sentido, em estudo realizado com docentes de escolas públicas foi verificado que a ocorrência da SB foi significativamente maior entre os professores que percebiam pouca autonomia no trabalho, além de se ter observado um sentimento de desvalorização entre estes professores³⁹. Por outro lado, pesquisa com professores noruegueses do ensino básico constatou que a autonomia percebida pelos docentes associou-se positivamente com os níveis mais elevados da realização profissional e negativamente com a exaustão emocional⁸³.

O modelo teórico “demanda-controle”, foi desenvolvido por Karasek em 1979, para avaliar exigências de trabalho e grau de autonomia nas atividades de trabalho entre as diversas categorias profissionais, e a dimensão apoio social foi incluída no modelo em sua última

versão, devido a importância da interferência deste fator no trabalho como ponto de equilíbrio para evitar o adoecimento. Considera-se que o apoio social por parte dos superiores e dos colegas serve como um “amortecedor” para minimizar os riscos do adoecimento psíquico de trabalhadores frente aos estressores laborais⁸⁴.

Segundo Carlotto e Câmara (2019)³⁷, a falta de apoio social associa-se ao sentimento de culpa do professor, pois como o docente tem consciência da expectativa da sociedade acerca de suas responsabilidades, mas ao mesmo tempo se sente pouco valorizado e reconhecido, emerge um sentimento de culpa e fracasso em relação ao seu desempenho, aumentando desta forma a sua insatisfação e desilusão com a profissão, se distanciando cada vez mais dos sujeitos envolvidos no seu cotidiano. Neste sentido, no estudo de Bernotaite e Malinauskiene (2017)⁶⁰, mais da metade da amostra (59,6%) relatou sentir baixo apoio social no trabalho; e no estudo de Wang et al. (2015)⁵⁹ foi verificada associação positiva entre a alta DE e o baixo suporte dos superiores, além do baixo suporte dos colegas ter se associado aos piores níveis da baixa RP.

O assédio (moral ou sexual) no trabalho sofrido pelos docentes é outro fator evidenciado na literatura como causa do esgotamento e da desilusão com a profissão^{60,86}. Nesta pesquisa, verificou-se que o assédio perpetrado pela instituição e chefia apresentou associação com os piores níveis da EE, conforme também apontado por um dos estudos do artigo de revisão, realizado em Kaunas/Lituânia, no qual constatou-se que os professores vítimas de assédio no trabalho também foram os que apresentaram sinais de maior sofrimento psíquico⁶⁰. Segundo Freire (2010)⁸⁵, a gestão escolar assediadora (autoritária, rígida e que cobra por produtividade) não oferece condições de trabalho satisfatórias aos docentes, impedindo que eles tenham um bom desempenho no trabalho, além de contribuir para o seu adoecimento.

Quanto à interação trabalho-família, observou-se que 68,2% dos professores analisados neste estudo se sentem prejudicados de alguma forma pelo trabalho em relação à convivência com a família, além desta variável ter se associado significativamente aos piores níveis da EE, assim como em um dos estudos da revisão³³; já no estudo de Wang et al. (2015)⁵⁹, além da alta demanda de trabalho ter se associado significativamente à alta EE, esta e a variável falta de tempo com a família se associaram também à baixa RP.

Além disso, verificou-se que a maior parte dos professores da amostra (84,1%) se dedica às atividades de trabalho mais que 40h por semana e para um terço deles a carga

horária ultrapassa 60h semanais, ou seja, para estes a invasão do trabalho na vida pessoal ou familiar é real. Segundo Silva e Fisher (2020)⁸⁶, a invasão do trabalho na vida particular dos professores pode ser material, pelo trabalho em si (planejamento de aulas, correção de trabalhos e provas), e de caráter subjetivo (não material), de ter que levar trabalho para casa, e pode causar sofrimento psíquico para os docentes. Constata-se também que além do trabalho excessivo repercutir em consequências negativas na vida pessoal dos trabalhadores docentes, quanto maior a percepção do estresse em não conseguir separar ou conciliar a vida profissional com a pessoal, maior é a desilusão e o desejo de abandonar a profissão⁸⁷.

Já em relação à infraestrutura das escolas, observou-se que ter condições ruins de salas de aula (incluindo estrutura e materiais) se associou aos níveis mais elevados da EE e da DE, conforme apontado também no estudo de Koga et al. (2015)³³. Neste sentido, as más condições das salas de aula, a falta de materiais, a falta de locais para descanso dos professores nos intervalos e as condições ruins dos ambientes em comum, como os sanitários por exemplo, podem trazer prejuízos para a saúde dos docentes na forma de desgaste físico e mental, além de contribuir para a sua baixa autoestima, pois tais condições refletem também o baixo reconhecimento e a desvalorização destes trabalhadores^{86,88-91}.

Como as ações das políticas públicas de educação no Brasil há muito tempo não têm dado suporte, nem proporcionado ambientes de trabalho saudáveis aos professores das escolas públicas, o aumento do estresse e do adoecimento destes profissionais pode ser um reflexo dessas situações, culminando na precarização do trabalho docente²⁶.

Esse processo de precarização iniciou-se com a quebra do modelo de gestão democrática estabelecida pela Constituição Federal, para uma gestão autocrática a partir da década de 1990, marcada por governos neoliberais autoritários mais preocupados em realizar reformas baseadas em excelência e produtividade do que em promover o bem-estar e o bom desempenho dos trabalhadores docentes através de estratégias que regulem e estimulem o trabalho destes profissionais^{30,92}. A educação, assim como o trabalhador docente brasileiro, tem sido cada vez mais desvalorizado(a), negligenciado(a) e pouco reconhecido(a) perante a sociedade.

Além da precarização do próprio trabalho, as formas de contratação dos docentes também têm sido fragilizadas por meio de artifícios legais que permitem a flexibilização dos contratos, além da intensificação do trabalho e da redução dos ganhos salariais, chegando ao ponto de ser comparado ao sistema sob demanda conhecido como “uberização”²⁶.

Os resultados desta pesquisa apontaram que somente 65% dos professores da amostra são estatutários, ou seja, possuem estabilidade e direitos garantidos por meio da contratação via concurso público; os demais ou são contratados por tempo indeterminado (não são concursados, mas obtiveram estabilidade estabelecida pela lei estadual complementar 1.010/2007, porém não têm os mesmos direitos dos primeiros) ou possuíam contrato temporário (contratado por 3 anos e após finalizado o contrato, o professor fica de “quarentena” ou “duzentena” (quarenta ou duzentos dias sem poder exercer as atividades) e pode ser recontratado pelo mesmo tempo).

Evidencia-se que o sentido e o significado do trabalho para os docentes e para a sociedade são colocados na mesa de reflexões e questionamentos. Esta pesquisa se refere a uma pequena parte dos docentes de escolas estaduais do município de Sorocaba/SP e pode não refletir a realidade do município como um todo, no entanto, de alguma forma aponta para uma realidade presente em outras localidades e regiões do Brasil, de um grande número de professores que também estejam insatisfeitos com o seu trabalho, seja pelo conteúdo, pelo contexto ou pela falta de perspectiva no crescimento profissional, podendo ter como consequência o desfecho do *burnout*.

Entre as limitações do estudo deve-se considerar que, por se tratar de um estudo de corte transversal não foi possível identificar uma relação de causalidade entre as variáveis. Também, por meio do número de professores participantes do estudo, os resultados não puderam ser extrapolados para o conjunto dos professores do município como inicialmente planejado. Deve-se considerar ainda que os docentes afastados por motivo de doença não foram incluídos neste estudo, e os profissionais da amostra poderiam representar o “efeito do trabalhador sadio”⁹³. Devido ao contexto em que os(as) docentes estavam inseridos (ambiente, organização do trabalho, envolvimento dos gestores), pode ter ocorrido um possível viés, o qual resultou em uma subestimativa da prevalência da SB. Além disso, devido ao fato das coletas serem realizadas em dois períodos distintos (fim e início de ano letivo), isso pode ter interferido nas respostas dos participantes, pelo fato dos docentes se encontrarem em duas fases diferentes do calendário escolar (término das aulas e retorno das férias).

De modo geral, o presente estudo contribui para a discussão em torno dos fatores que se associam com o esgotamento dos trabalhadores docentes e cujo diagnóstico situacional pode ser o ponto de partida para discussão com a Instituição quanto às estratégias de intervenção em nível coletivo, por meio de propostas que busquem soluções para os

problemas relacionados às formas de gestão e de organização do trabalho docente. Neste sentido, uma das estratégias seria considerar uma gestão escolar mais democrática, compartilhada, com a participação dos docentes desde o planejamento até o ensino em sala, a fim de envolvê-los como sujeitos e não somente como “ferramentas”, em todos os estágios do processo ensino/aprendizagem.

6 CONCLUSÃO

A prevalência da SB entre os professores do ensino fundamental e médio do município de Sorocaba/SP foi de 4,7%, sendo que 29% apresentaram alta EE, 33,6% alta DE e 18,7% baixa RP. Foram observadas associações positivas de fatores como infraestrutura ruim das salas de aula, falta de reconhecimento pela sociedade e pelos alunos, insatisfação com o trabalho e com o crescimento profissional e situações de assédio com as dimensões de *burnout*. A partir dos resultados encontrados neste estudo, sugere-se considerar as associações destacadas entre as ações prioritárias na promoção da saúde e prevenção da Síndrome de Burnout em professores.

7 REFERÊNCIAS

1. Freudenberger HJ. Staff burn-out. *Journal of Social Issues*. 1974; 30(1):159-65.
2. Leiter MP, Maslach C, Frame K. Burnout. *The Encyclopedia of Clinical Psychology*. 1th ed. Boston: John Wiley & Sons; 2014.
3. Carlotto MS, Câmara SG. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. *Psicol Estud*. 2004; 9(3):499-505.
4. Maslach C, Jackson SE. The measurement of experienced burnout. *Journal of Organizational Behavior*. 1981; 2(2):99-113.
5. Organização Pan-Americana da Saúde. CID: burnout é um fenômeno ocupacional [internet]. [acesso em 10 de jun. 2019]. Disponível em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5949:cid-burnout-e-um-fenomenoocupacional&Itemid=875#:~:text=28%20de%20maio%20de%202019,como%20uma%20condi%C3%A7%C3%A3o%20de%20sa%C3%BAde.
6. Maslach C, Leiter MP. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. *World Psychiatry*. 2016; 15(2):103-11.
7. Schaufeli WB, Bakker AB, Hoogduin K, Schaap C, Kladler A. On the clinical validity of the Maslach Burnout Inventory and the Burnout Measure. *Psychology & Health*. 2001; 16(5), 565-82.
8. Lima da Silva JL, Cardoso de Lacerda Pereira L, Pereira Santos M, Alves Bezerra Bortolazzo PA, Gomes da Silva Rabelo T, Amaral Machado E. Prevalência da síndrome de Burnout entre professores da Escola Estadual em Niterói, Brasil. *Enfermería Actual de Costa Rica*. 2017; (34):14-25.
9. Carlotto MS, Braun AC, Rodriguez SYS, Diehl L. Burnout em professores: diferença e análise de gênero. *Contextos Clínicos*. 2014; 7(1):86-93.
10. De Oliveira Fleury LF, de Souza MA, de Jesus FPC, Formiga NS. Anomia, burnout e estratégia de coping: um estudo com professores da educação básica no estado do Rio de Janeiro. *Revista Contemporânea de Educação*. 2016; 11(22):407-24.
11. Maslach C, Jackson SE, Leiter MP. Maslach burnout inventory [internet]. 3th ed. Consulting Psychologists Press; 1999 [acesso em 15 de jul. 2019]. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Christina_Maslach/publication/277816643_The_Maslach_Burnout_Inventory_Manual/links/5574dbd708aeb6d8c01946d7.pdf.

12. Shirom A. Job-related burnout: A review. 2003; 245-64.
13. Kristensen TS, Borritz M, Villadsen E, Christensen KB. The Copenhagen Burnout Inventory: A new tool for the assessment of burnout. *Work & Stress*. 2005; 19(3):192-207.
14. Gil-Monte PR, Carlotto MS, Câmara SG. Validação da versão brasileira do “Cuestionario para La Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo” em professores. *Revista de Saúde Pública*. 2010; 44(1):140-47.
15. Vieira I. Conceito (s) de burnout: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica. *Revista brasileira de Saúde ocupacional*. 2010; 35(122): 269-76.
16. Cordes CL, Dougherty TY, Thomas W. A review and an integration of research on job burnout. *Academy of management review*. 1993; 18(4):621-56.
17. Leiter MP, Maslach C. The impact of interpersonal environment on burnout and organizational commitment. *Journal of organizational behavior*. 1988; 9(4):297-308.
18. Batista JBV, Carlotto MS, de Oliveira MN, Zaccara AAL, de Oliveira Barros E, Duarte MCS. Transtornos mentais em professores universitários: estudo em um serviço de perícia médica. *Mental disorders in university teachers: study in a service of medical investigation*. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*. 2016; 8(2):4538-48.
19. Zellars KL, Perrewé PL, Hochwarter WA. Burnout in health care: The role of the five factors of personality. *Journal of applied social psychology*. 2000; 30(8):1570-98.
20. Zanatta AB, Lucca SR. Prevalence of burnout syndrome in health professionals of an onco-hematological pediatric hospital. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2015; 49(2):253-8.
21. Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Brasília D/F. [internet] [acesso em 15 jun. 2020]. Disponível em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5949:cid-burnout-e-um-fenomenoocupacional&Itemid=875#:~:text=28%20de%20maio%20de%202019,como%20uma%20condi%C3%A7%C3%A3o%20de%20sa%C3%BAde.
22. Organização Internacional do Trabalho. *Emploi et conditions de travail des enseignants*. Genova: Bureau International du Travail. 1981 [internet] [acesso em 15 jun. 2020]. Disponível em

<https://www.ilo.org/Search5/search.do?searchWhat=Professores&navigators=&sortby=default&lastDay=0&collection=&offset=50>.

23. Organização Internacional do Trabalho. Guía de buenas prácticas sobre recursos humanos en la profesión docente. Oficina Internacional Del Trabajo. Ginebra. 1th ed. 2012.
24. Assunção AA, Oliveira DA. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. *Educação & Sociedade*. 2009; 30(107): 349-372.
25. Guedes AMA, Lima DF, Abreu EF, Souza GMC. Mal-estar docente: quando a prática compromete a saúde do professor. *Revista de Educação do Vale do São Francisco-REVASF*. 2013; 3(4): 44-54.
26. Venco S. Uberização do trabalho: um fenômeno de tipo novo entre os docentes de São Paulo, Brasil?. *Cadernos de Saúde Pública*. 2019; 35, sup 1: e00207317.
27. Oliveira DA. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educação & Sociedade*. 2004; 25(89):1127-44.
28. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Decreto no 49532/68, de 26 de abril de 1968. [internet] [acesso em 25 mar. 2020]. Disponível em <https://governo-sp.jusbrasil.com.br/legislacao/223807/decreto-49532-68>.
29. Oliveira DA, Vieira LF, Augusto MH. Políticas de responsabilização e gestão escolar na educação básica brasileira. *Linhas Críticas*. 2014; 20(43):529-48.
30. Guarany AMB. Trabalho docente, carreira doente: a privatização, a lógica produtivista e a mercantilização na e da educação e seus efeitos sobre os docentes. *Educação Por Escrito*. 2012; 3(1):26-40.
31. Carlotto MS, Câmara SG. Psychosocial Risks Associated with Burnout Syndrome Among University Professors. *Avances em Psicología Latinoamericana*. 2017; 35(3): 447-57.
32. Diehl L, Marin AH. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*. 2016; 7(2):64-85.
33. Koga GKC, Melanda FN, dos Santos HG, Sant' Anna, FL, González AD, Mesas AE, de Andrade SM. Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. *Caderno Saúde Coletiva*. 2015; 23(3):268-75.
34. Melo WF, de Oliveira Rego SM, Saldanha HGAC, Oliveira MDFPC, Maracaja PB. Síndrome de Burnout em professores. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*. 2015; 5(4):1-6.

35. Silva NR, Bolsoni-Silva AT, Loureiro SR. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. *Revista Brasileira de Educação*. 2018; 23, e230048.
36. Silveira KA, Enumo SRF, Paula KMPD, Batista EP. Estresse e enfrentamento em professores: uma análise da literatura. *Educação em Revista*. 2014; 30(4):15-36.
37. Carlotto MS, Câmara SG. Prevalence and predictors of Burnout Syndrome among public elementary school teachers. *Análise Psicológica*. 2019; 37(2):135-46.
38. Al-Asadi J, Khalaf S, Al-Waaly A, Abed A, Shami S. Burnout among primary school teachers in Iraq: prevalence and risk factors. *East Mediterr Health J*. 2018; 24(3):262-68.
39. Araújo VA, Freire JM, de Oliveira MVM. Síndrome de Burnout em professores das escolas públicas do município de Buenópolis, MG. *Revista de Atenção à Saúde*. 2017; 15(52):5-10.
40. Borba BMR, Diehl L, dos Santos AS, Monteiro JK, Marin AH. Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado. *Psicologia Argumento*. 2017; 33(80):270-81.
41. Muñoz CFM, Otálvaro CMC. El papel del docente reflexivo como estratégia del síndrome de Burnout en relación con las prácticas educativas. *Hallazgos*. 2014; 11(22):385-401.
42. Brasil (Secretaria de Educação). Número de licença por transtornos mentais ou comportamentais de professores do estado de São Paulo. Lei de Acesso à Informação [internet] [acesso em 20 ago. 2020]. Disponível em <http://www.sic.sp.gov.br>.
43. Scandolaro TB, Wietzikoski EC, Gerbasi ARV, Sato SW. Avaliação dos níveis de estresse e depressão em professores da rede pública do município de Francisco Beltrão-PR. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. 2015; 19(1):31-8.
44. Schonfeld IS, Bianchi R. Burnout and depression: two entities or one?. *Journal of clinical psychology*. 2016; 72(1):22-37.
45. Bianchi R, Schonfeld IS, Laurent E. Is it time to consider the “burnout syndrome” a distinct illness?. *Fronteiras em saúde pública*. 2015; 3:158.
46. de Brito Mota AF, Giannini SPP, de Oliveira IB, Paparelli R, Dornelas R, Ferreira LP. Voice disorder and burnout syndrome in Teachers. *Journal of Voice*. 2018; 33(4): 581-e7.

47. Collado PA, Soria CB, Canafoglia E, Collado SA. Condiciones de trabajo y salud en docentes universitarios y de enseñanza media de Mendoza, Argentina: Entre el compromiso y el desgaste emocional. *Salud colectiva*. 2016; 12:203-20.
48. Rodrigues Neves MY, Seligmann Silva E. A dor e a delícia de ser (estar) professora: trabalho docente e saúde mental. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. 2006; 6(1):63-75.
49. Carlotto MS, Dias SRDS, Batista JBV, Diehl L. O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores. *Psico-USF*. 2015; 20(1):13-23.
50. Dalagasperina P, Monteiro JK. Predictores del síndrome de burnout en docentes de la enseñanza privada. *Psico-USF*. 2014; 19(2):263-75.
51. Campelo MPS, de Oliveira SM. Análise da Produção sobre a Síndrome de Burnout em Professores, de 2002 a 2013. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*. 2014; 8(23):243-53.
52. Tostes MV, Albuquerque GSCD, Silva MJDS, Petterle RR. Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saúde em Debate*. 2018, v. 42, p. 87-99.
53. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados [internet]. [acesso em 21 out. 2020]. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sorocaba.html>.
54. Brasil. Escolas públicas e particulares de Sorocaba/SP [internet]. [acesso em 03 mar. 2021]. Disponível em <https://www.escolas.inf.br/sp/sorocaba>.
55. Vieira S. Introdução à Bioestatística. 4th ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011. Capítulo 1, Noções sobre amostragem; p.3-19.
56. Szwarcwald, CL, Damacena GN. Amostras complexas em inquéritos populacionais: planejamento e implicações na análise estatística dos dados. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2008 11(1):38-45.
57. Luiz RR, Magnanini MMF. A lógica da determinação do tamanho da amostra em investigações epidemiológicas. *Cad. saúde colet*. 2000; 8(2) 9-28.
58. Gil-Monte PR, Peiró JM. A model of burnout process development: an alternative from appraisal models of stress. *Comportamento Organizacional e Gestão*. 1998; 4(1):165-79.
59. Wang Y, Ramos A, Wu H, Liu L, Yang X, Wang J, Wang L. Relationship between occupational stress and burnout among Chinese teachers: a cross-sectional survey in

- Liaoning, China. International archives of occupational and environmental health. 2015; 88(5):589-97.
60. Bernotaite L, Malinauskiene V. Workplace bullying and mental health among teachers in relation to psychosocial job characteristics and burnout. International journal of occupational medicine and environmental health. 2017; 30(4):629-40.
 61. Szigeti R, Balázs N, Bikfalvi R, Urbán R. Burnout and depressive symptoms in teachers: Factor structure and construct validity of the Maslach Burnout inventory-educators survey among elementary and secondary school teachers in Hungary. Stress and Health. 2017; 33(5): 530-539.
 62. Bayani AA, Bagheri H. Exploring the Influence of Self-Efficacy, School Context and Self-Esteem on Job Burnout of Iranian Muslim Teachers: A Path Model Approach. Journal of religion and health. 2018;1-9.
 63. Brito Laredo J. Calidad educativa em las instituciones de educación superior: evaluación del síndrome de burnout em los profesores. RIDE. Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo. 2018; 8(16):516-34.
 64. Bedoya EA, Vega NE, Severiche CA, Meza MJ. Síndrome de Quemado (Burnout) en Docentes Universitarios: El Caso de un Centro de Estudios del Caribe Colombiano. Formación universitária. 2017; 10(6):51-8.
 65. Martínez Ramón JP. Cómo se defiende el profesorado de secundaria del estrés: burnout y estrategias de afrontam
 66. iento. Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones. 2015; 31(1):1-9.
 67. Zhang L, Zhao J, Xiao H, Zheng H, Xiao Y, Chen M, Chen D. Mental health and burnout in primary and secondary school teachers in the remote mountain areas of Guangdong Province in the People's Republic of China. Neuropsychiatric Disease and Treatment. 2014; 10:123-30.
 68. Falgueras MV, Muñoz CC, Pernas FO, Sureda JC, López MPG, Miralles JD. Burnout y trabajo en equipo em los profesionales de Atención Primaria. Atención Primaria. 2015; 47(1):25-31.
 69. Keller MM, Chang ML, Becker ES, Goetz T, Frenzel AC. Teachers' emotional experiences and exhaustion as predictors of emotional labor in the classroom: an experience sampling study. Frontiers in psychology. 2014; 5:1-10, artículo 1442.
 70. Dalcin L, Carlotto MS. Síndrome de Burnout em professores no Brasil: Considerações para uma agenda de pesquisa. Psicologia em Revista. 2017; 23(2):745-70.

71. Maslach C, Jackson SE. The role of sex and family variables in burnout. *Sex Roles*. 1985; 12(7):837-51.
72. Greenglass ER. Burnout and gender: Theoretical and organizational implications. *Canadian Psychology/Psychologie canadienne*. 1991; 32(4):562-74.
73. Sousa LPD, Guedes DR. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. *Estudos avançados*. 2016; 30(87):123-39.
74. Hirata G, Oliveira JBA, Mereb TM. Professores: quem são, onde trabalham, quanto ganham. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. 2019; 27 (102): 179-203.
75. Puertas-Molero P, Zurita-Ortega F, Chacón-Cuberos R, Martínez-Martínez A, Castro-Sánchez M, González-Valero G. An explanatory model of emotional intelligence and its association with stress, burnout syndrome, and non-verbal communication in the university teachers. *Journal of clinical medicine*. 2018; 7(12):1-12, artigo 524.
76. Arís N. Burnout syndrome in educators. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*. 2009; 7(2):829-48.
77. Nixon D. I can't put a smiley face on': Working-class masculinity, emotional labour and service work in the 'New Economy. *Gender, Work & Organization*. 2009; 16(3): 300-22.
78. Marengo-Escuderos AD, Ávila-Toscano JH. Dimensiones de apoio social associadas con síndrome de burnout en docentes de media académica. *Pensamiento psicológico*. 2016; 14(2):7-18.
79. Guedes AMA, Lima DF, Abreu EF, Sousa GMC. (2013). Mal-estar docente: quando a prática compromete a saúde do professor. *Revista de Educação do Vale do São Francisco-REVASF*. 2013; 3(4):44-54.
80. Fonseca ISS, Moura SB. Apoio social, saúde e trabalho: uma breve revisão. *Psicologia para América Latina* [versão online]. 2008 [acesso em 15 jul. 2020]. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000400012.
81. Nogueira STO, Brasil KTR. O lugar do reconhecimento no trabalho docente. *Revista Exitus*. 2013; 3(2):93-107.
82. Dejours C. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. 5th ed. São Paulo: Cortez; 1992.

83. Skaalvik EM, Skaalvik S. Teacher self-efficacy and perceived autonomy: Relations with teacher engagement, job satisfaction, and emotional exhaustion. *Psychological reports*. 2014; 114(1):68-77.
84. Johnson JV, Hall EM. Job strain, work place social support, and cardiovascular disease: a cross-sectional study of a random sample of the Swedish working population. *Am J Public Health*. 1988; 78(10):1336-42.
85. Freire PA. Assédio moral, reestruturação produtiva e síndrome de burnout em docentes. *Revista Eletrônica do Portal dos Psicólogos*. Universidade do Porto. 2010; 509:1-10. Disponível em: < <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos>.
86. Silva JPD, Fischer FM. Invasão multiforme da vida pelo trabalho entre professores de educação básica e repercussões sobre a saúde. *Revista de Saúde Pública*. 2020; 54:03.
87. Carlotto MS, Câmara SG, Oliveira METD. Intenção de abandono profissional entre professores: o papel dos estressores ocupacionais. *Revista Brasileira de Educação*. 2019; 24, e240028.
88. Guerreiro NP, Nunes EDFPDA, González AD, Mesas AE. Perfil sociodemográfico, condiciones y cargas de trabajo de maestros de la red estadual de ensino de un municipio de la región Sur de Brasil. *Trabalho, educação e saúde*. 2016; 14:197-217.
89. Saltijeral Méndez MT, Ramos Lira L. Identificación de estresores laborales y burnout en docentes de una secundaria para trabajadores del Distrito Federal. *Salud mental*. 2015; 38(5):361-9.
90. Rey L, Extremera N, Pena M. Emotional competence relating to perceived stress and burnout in Spanish teachers: a mediator model. *Peer J*. 2016; 4: 2087-2101.
91. Cruz RM, Welter M, Guisso L. Saúde docente, condições e carga de trabalho. *Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)*. 2010; 4:147-60.
92. Lapo FR, Bueno BO. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. *Cadernos de pesquisa*. 2003; 118:65-88.
93. McMichael AJ. Standardized mortality ratios and the " healthy worker effect": Scratching beneath the surface. *Journal of occupational medicine.: official publication of the Industrial Medical Association*. 1976; 18(3):165-8.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: Artigo 2

(Submetido na Revista Ciências em Saúde em 03 de março de 2021 (a confirmação de submissão encontra-se no Anexo 6)).

Síndrome de Burnout em professores do ensino público de Sorocaba/SP

Burnout Syndrome in public school teachers in Sorocaba/SP

Maíra Cazeto Lopes de Souza¹; Sérgio Roberto de Lucca²

¹Programa de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp – Aluna de mestrado – mairamovimental@gmail.com

² Programa de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp – Professor Doutor – slucca@fcm.unicamp.br

Endereço para correspondência eletrônica e com o editor: mairamovimental@gmail.com

Apoio Financeiro: Conselho de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Resumo

Objetivo: Identificar a prevalência da Síndrome de Burnout (SB) em uma amostra de 107 professores do ensino básico (ciclo II e ensino médio) no município de Sorocaba/SP e analisar possíveis associações dos fatores psicossociais e organizacionais do trabalho com as dimensões do *burnout*.

Métodos: Estudo epidemiológico de corte transversal, realizado por meio de seleção de amostra por conveniência, que incluiu 107 professores de escolas estaduais de Sorocaba através dos seguintes critérios: ter ingressado na carreira docente pública há pelo menos um ano e estar atuando predominantemente como professor, ou seja, não ter maior carga horária em cargos administrativos. As coletas dos dados foram realizadas em oito escolas do município e foram utilizados dois formulários, o “*Maslach Burnout Inventarie- Educators Survey*” (MBI-ES) e um formulário biopsicossocial. Na análise dos dados foram realizados o teste qui-quadrado de Pearson e a análise de regressão logística, adotando-se nível de significância de 5%.

Resultados: Observou-se uma prevalência da SB em 4,7% dos professores, sendo que 29% dos docentes apresentaram alta Exaustão Emocional, 33,6% alta Despersonalização e 18,7% baixa Realização Profissional. Foram encontradas associações positivas entre fatores como falta de reconhecimento, insatisfação com o trabalho e situações de assédio com as dimensões da SB.

Conclusão: Os resultados sugerem que consideremos um sinal de alerta para o adoecimento caracterizado por *burnout* na amostra de professores estudada.

Palavras-chave: stress ocupacional, professores, educação básica.

Abstract

Objective: To identify the prevalence of Burnout Syndrome (BS) in a sample of 107 teachers of basic education in the city of Sorocaba / SP and to analyze possible associations between psychosocial and organizational factors of work with the dimensions of burnout.

Methods: Cross-sectional epidemiological study, carried out through sample selection by convenience, which included 107 teachers from state schools in Sorocaba through the following criteria: having entered the public teaching career for at least one year and being predominantly acting as a teacher, that is not having more workload in administrative positions. Data collections were carried out in eight schools in the municipality and two forms were used, the “Maslach Burnout Inventory-Educators Survey” (MBI-ES) and a biopsychosocial form. Pearson's chi-square test and logistic regression analysis were performed in the data analysis, adopting a significance level of 5%.

Results: There was a prevalence of BS in 4.7% of teachers, with 29% of teachers showing high Emotional Exhaustion, 33.6% high Depersonalization and 18.7% low Professional Achievement. Positive associations were found between factors such as lack of recognition, dissatisfaction with work and situations of harassment with the dimensions of BS.

Conclusion: The results suggest that we consider a warning sign for illness characterized by burnout.

Keywords: occupational stress, teachers, basic education.

Introdução

O trabalho docente é considerado um dos mais estressantes e desgastantes quando comparado a outras profissões¹. No Brasil, o aumento da sobrecarga e do estresse laboral dos professores vem ocorrendo de forma progressiva ao longo dos anos devido a diversos fatores, sendo que as transformações sociais, as mudanças nos modelos pedagógicos e as reformas educacionais são alguns deles, e contribuem para tornar as condições de trabalho dos profissionais da educação cada vez mais difíceis. Além disso, o trabalho dos professores vem sendo cada vez mais desvalorizado e pouco reconhecido pela sociedade^{2,3}.

As reformas políticas realizadas a partir da década de 90 marcaram o início da precarização e desvalorização do trabalho docente no Brasil, com o aumento de contratos temporários, a inadequação e ausência de planos de carreira e de aumentos salariais, a falta de garantias trabalhistas e previdenciárias, as alterações nas formas de organização do trabalho e de gestão e a influência política de governos mais autoritários, burocratizados e centralizadores^{4,5}. A partir disto ocorreu uma reconfiguração no cenário da educação pública e muitos fatores estressores passaram a fazer parte do dia a dia dos professores, sendo eles: alta cobrança por eficiência e produtividade, altas demandas de trabalho, falta de autonomia, falta de apoio social, falta de reconhecimento, assédio moral, condições precárias de infraestrutura, escassez de materiais didáticos, excesso de alunos por sala, entre outros⁶⁻⁸.

Tais circunstâncias têm colaborado para o aumento do estresse e da sobrecarga de trabalho dos professores, além de torna-los mais vulneráveis ao adoecimento físico e mental, predispondo-os ao desenvolvimento de transtornos mentais em que a causa principal é o trabalho^{9,10}. Desta forma, dos Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRT) que acometem os docentes, o mais apontado na literatura como desfecho ao adoecimento psíquico destes trabalhadores é a Síndrome de *Burnout* (SB)¹¹⁻¹³.

A SB é uma síndrome psicológica progressiva em resposta à ação de estressores interpessoais crônicos do trabalho^{14,15}, além de ser considerada como um fenômeno psicossocial, tendo em vista que alguns destes estressores estão relacionados à natureza das funções exercidas pelos trabalhadores no contexto institucional¹⁶. Constitui-se por três dimensões que se inter-relacionam entre si - exaustão emocional (EE) (caracterizada pelo sentimento de esgotamento emocional); despersonalização (DE) (ocorre quando o profissional apresenta certa irritabilidade, perda de idealismo, e passa a tratar os clientes, os colegas e a organização de forma distante e impessoal); baixa realização profissional (RP) (tendência do

trabalhador em se auto avaliar de forma negativa, sentindo-se insatisfeito com seu desenvolvimento profissional, experimentando um declínio no sentimento de competência e na sua capacidade de interagir com as pessoas)- e afeta principalmente os profissionais do serviço social, da educação e da saúde^{14,15}.

Diante do cenário crítico em que vivem os professores de escolas públicas no Brasil, especificamente no estado de São Paulo, e considerando-se a relevância social da profissão e os diversos fatores apontados como estressores no ambiente de trabalho, evidencia-se a importância de se estudar estas características na rede pública do estado. O objetivo deste estudo foi o de identificar a prevalência da SB entre os professores da rede básica de ensino (ciclo II e ensino médio) público estadual no município de Sorocaba, além de identificar a associação dos fatores psicossociais e organizacionais do trabalho docente com as dimensões do *burnout*.

Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico, de corte transversal, realizado com professores da rede básica de ensino (ciclo II e ensino médio) de escolas estaduais do município de Sorocaba/SP, entre o período de outubro de 2019 e março de 2020.

Desenho Amostral

Constituiu-se por uma amostra de conveniência, que incluiu 107 professores (74 mulheres e 33 homens), com média de idade de 43 anos, distribuídos em 8 escolas de 3 regiões do município (zona leste: 51 participantes; zona oeste: 6 participantes; região central: 50 participantes). Em cada região, as amostras foram obtidas por meio de conglomerados (escolas), onde todos os professores de cada conglomerado sorteado fizeram parte da amostra, exceto os não elegíveis pelos seguintes critérios de inclusão: ter ingressado na carreira docente pública há pelo menos um ano e estar atuando predominantemente como professor, ou seja, não ter maior carga horária em cargos administrativos. Os critérios de exclusão foram: estar atuando em cargo administrativo e não ter preenchido completamente os dois formulários.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas em 03 de setembro de 2019 e registrado na Plataforma Brasil (Parecer: 3.551.647. Certificado de Apresentação para

Apreciação Ética - CAAE: 16653219.1.0000.5404). Os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Instrumentos

1) “*Maslach Burnout Inventory- Educators Survey*” (MBI-ES):

Validado por Carlotto e Câmara¹⁷ para uso com professores no Brasil, consiste em um formulário com 22 questões fechadas para verificação do possível desenvolvimento da SB. As questões utilizam o sistema de pontuação de 1 a 5, a fim de avaliar a frequência de ocorrência das respostas, conforme também adotado em suas versões para uso no Brasil⁵, que considera: 1 para “nunca”, 2 para “raramente”, 3 para “algumas vezes”, 4 para “com frequência” e 5 para “sempre”, sendo 9 questões para identificar a exaustão emocional (EE), 5 a despersonalização (DE) e 8 a baixa realização profissional (baixa RP) (escala inversa).

2) Formulário Biopsicossocial:

Constitui-se por formulário composto por 40 questões fechadas que caracterizam os fatores sociodemográficos (sexo, idade, raça/cor, vida marital, número de filhos, grau de escolaridade) e laborais (tempo de profissão, tipo de vínculo, níveis de ensino que atuam, infraestrutura, carga horária dedicada às atividades relativas à profissão, se já sofreu algum tipo de assédio por parte da instituição, da chefia, dos colegas e dos alunos, o grau de satisfação com o conteúdo e contexto de trabalho e com o crescimento profissional, o reconhecimento pelo trabalho, a interferência do trabalho na vida familiar e a intenção de se aposentar na instituição) dos professores.

Análise dos dados

Foram realizadas as análises descritivas das variáveis sociodemográficas, psicossociais e da organização do trabalho. Para identificar a prevalência da SB, assim como das suas dimensões, foram calculados os escores, que consistiram na somatória das pontuações das questões para cada dimensão, utilizando em seguida a distribuição dos quartis (primeiro: “baixo”, segundo: “moderado” e terceiro “alto”). Aplicou-se o teste qui-quadrado de Pearson (ou o teste exato de Fisher, quando a fração esperada foi menor que 5), para identificar as possíveis associações entre as variáveis independentes (características sociodemográficas, fatores psicossociais e da organização do trabalho) e as três dimensões da SB (variáveis dependentes). O nível de significância adotado em todos os testes foi de 5%. Todas as análises

foram realizadas no programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences*® (SPSS Inc., Chicago, IL, USA), versão 25,0.

Resultados

Entre os professores participantes do estudo houve predominância do gênero feminino (69,2%), da raça branca (79,4%). A média de idade foi de 43 anos; 62,6% tinham companheiro (a) e 63,5% tinham filhos. Quanto ao grau de escolaridade, 55% dos professores relataram ter cursado especialização e 12% pós-graduação (mestrado).

Em relação às características do trabalho, verificou-se que mais da metade dos professores (56%) ingressaram na atual instituição de ensino há mais de 10 anos e que 65,4% foram contratados na condição de efetivos/estatutários (via concurso público), enquanto os demais tinham um contrato instável, através de contrato temporário (26,2%) ou por tempo indeterminado (8,4%). Verificou-se também que 84,1% dos docentes trabalhava mais que 40h por semana, sendo este tempo constituído das tarefas relacionadas ao ensino (ensino em sala, planejamento das atividades e tarefas administrativas).

A partir da distribuição dos escores foi possível identificar a prevalência da SB entre os docentes da amostra, considerando-se os critérios estabelecidos por Maslach e Jackson¹⁴, ou seja, presença concomitante de altos escores em EE e DE e de baixos escores em RP. A prevalência de SB encontrada foi de 4,7%.

Na análise da distribuição para cada dimensão, observou-se que 29% dos participantes apresentaram alta EE, 33,6% alta DE e 18,7% baixa RP. Quando distribuídas segundo o gênero, evidenciou-se que as mulheres apresentaram percentual mais elevado dos piores escores da EE (31,1%), enquanto a alta DE foi mais prevalente entre os homens (51,5%).

Na tabela 1 estão descritas as associações encontradas pelo teste qui-quadrado de Pearson ou teste exato de Fisher entre os fatores organizacionais e psicossociais do trabalho e os piores níveis das dimensões da SB. Foi verificado que ter más condições de salas de aula associou-se com a alta EE e alta DE; ter sofrido assédio por parte da instituição e da chefia se associou à alta EE; não se sentir satisfeito com o conteúdo do trabalho se associou à alta EE; com o contexto de trabalho e com o crescimento profissional à alta EE e alta DE. Quanto ao reconhecimento, foi evidenciada associação entre a falta de reconhecimento pela sociedade

com a alta EE e pelos alunos com a alta EE e alta DE; o fato do trabalho interferir na vida pessoal ou familiar associou-se com os piores níveis da EE e da DE.

Em relação às características biossociais dos professores, observou-se que houve associação entre ser do sexo masculino com a alta DE ($p = 0,03$). As outras variáveis sociodemográficas não apresentaram associações com as dimensões da SB.

Tabela 1: Fatores organizacionais e psicossociais do trabalho que apresentaram associação aos piores níveis das três dimensões da SB para o conjunto de professores da rede básica de ensino de Sorocaba/SP, 2019/2020.

Variáveis	Alta EE		Alta DE		Baixa RP	
	n (%)	p	n (%)	p	n (%)	p
Condições adequadas de sala						
Não	20 (10,7)	< 0,01	17 (45,9)	0,02	5 (13,5)	0,573
Sim	11 (20,3)		19 (27,1)		15 (21,4)	
Assédio pela Instituição						
Não	20 (22,5)	< 0,01 ^f	27 (30,3)	0,22 ^f	16 (18)	0,829 ^f
Sim	11 (61,1)		9 (50)		4 (22,2)	
Assédio pela chefia						
Não	24 (24,7)	0,02 ^f	31 (32)	0,44 ^f	19 (19,6)	0,600 ^f
Sim	7 (70)		5 (50)		1 (10)	
Conteúdo de trabalho						
Insatisfeito	16 (50)	< 0,01 ^f	16 (50)	0,06	6 (18,8)	0,983
Satisfeito	15 (20)		20 (26,7)		14 (18,7)	
Contexto de trabalho						
Insatisfeito	23 (50)	< 0,01	24 (52,2)	< 0,01	8 (17,4)	0,951
Satisfeito	8 (13,1)		12 (19,7)		12 (19,7)	
Crescimento profissional						
Insatisfeito	26 (52)	< 0,01	27 (54)	< 0,01	11 (22)	0,691
Satisfeito	5 (8,8)		9 (15,8)		9 (15,8)	
Se sentir reconhecido						
Pela sociedade						
Não	31 (100)	< 0,01 ^f	31 (37,3)	0,12	16 (19,3)	0,777 ^f
Sim	0 (0)		5 (20,8)		4 (19,3)	

Pelos alunos

Não	19 (46,3)	< 0,01	19 (46,3)	0,01	11 (26,8)	0,192
Sim	12 (18,2)		17 (25,8)		9 (13,6)	

O trabalho interfere na vida**familiar?**

Não	4 (12,5)		6 (18,8)		4 (12,5)	0,342
Sim	27 (36)	< 0,01^f	30 (40)	0,01	16 (21,3)	

Nota: os percentuais são referentes à categoria da respectiva variável independente em relação a um único nível das dimensões (alta EE, alta DE e baixa RP). ^f = Teste de Fisher.

Os dados da regressão logística estão representados na tabela 2. Foram observados os seguintes resultados: estar insatisfeito com o crescimento profissional aumentou as chances de desenvolver a alta EE e alta DE; ter condições ruins de sala de aula aumentou as chances de desenvolver alta EE em relação a baixa; ser do sexo feminino e a não interferência do trabalho na vida familiar diminuíram as chances de desenvolver os piores níveis da DE.

Tabela 2: Dados da regressão logística multinomial entre as dimensões EE e DE (alta em relação a baixa) e as variáveis independentes referentes aos professores da rede básica de ensino de Sorocaba/SP, 2019/2020.

Exaustão Emocional (EE)				
Variáveis	β	p	OR_{bruto}	IC 95%
Condições adequadas de sala				
Não	3,13	0,01	22,79	2,08 - 249,55
Sim				
Satisfação com o crescimento profissional				
Insatisfeito	2,22	0,02	9,20	1,26 - 67,04
Satisfeito				
Despersonalização (DE)				
Variáveis	β	p	OR_{bruto}	IC 95%
Sexo				
Feminino	-1,66	0,02	0,19	0,05 – 0,75
Masculino				
Interferência do trabalho na família				
Não	-1,63	0,02	0,20	0,05 – 0,77
Sim				
Satisfação com o crescimento profissional				
Insatisfeito	2,39	> 0,01	10,87	2,9 - 40,8
Satisfeito				

Nota: variáveis de referência: baixa EE e baixa DE.

Discussão

A prevalência da SB entre os professores deste estudo foi de 4,7%, sendo que cerca de um terço da amostra apresentou elevado percentual de Exaustão Emocional (EE) e de Despersonalização (DE).

A EE é apontada na literatura como a principal dimensão que caracteriza a SB¹⁸, além de ser o primeiro estágio da síndrome e a que se apresenta mais prevalente entre as pesquisas envolvendo docentes¹⁹. Portanto, a elevada prevalência de EE pode ser explicada pelo fato de alguns profissionais ainda encontrarem-se no primeiro estágio do *burnout*, não tendo evoluído para a DE e para a baixa RP¹⁵.

A dimensão DE (ou distanciamento) é considerada como uma reação negativa ao esgotamento e a dimensão que diferencia o sujeito que apresenta *burnout* de profissionais depressivos no geral. A baixa RP constitui-se no último estágio, e pode ocorrer pelo fato de que após vivenciar tantas situações de estresse e desilusão com o trabalho, os trabalhadores não se identificam mais com a profissão (ausência do auto reconhecimento). Por outro lado, elevados níveis de RP podem demonstrar ser esta dimensão um fator protetor, pois embora existam muitos estressores laborais no trabalho docente, os profissionais acreditam na profissão que escolheram devido à sua relevância social^{15,20,21}.

Foi ainda observado entre os participantes que os homens apresentaram níveis mais elevados de DE, corroborando com os resultados de outros estudos^{13,20,22}. Já entre as mulheres, a dimensão que apresentou maior percentual foi a EE, conforme apontado também por outros autores²²⁻²⁴.

O fato da literatura evidenciar uma tendência dos professores apresentarem níveis mais altos de despersonalização em relação às suas colegas professoras poderia ser justificado devido a algumas características de gênero, como por exemplo, a identificação do gênero masculino com profissões mais competitivas, com expectativa de sucesso e com menor envolvimento afetivo e as dificuldades em lidar com situações que envolvem as emoções, distanciando-se das pessoas nas situações de conflitos²⁵.

Ainda neste aspecto, algumas questões culturais e sociais contribuem para maior sobrecarga física e mental nas mulheres. Segundo Sousa e Guedes²⁶, na divisão de gênero, a atribuição social imposta ou concedida à mulher é histórica e culturalmente fundamentada na exploração e submissão da mulher, materializada em um discurso sobre a naturalidade

feminina para o cuidado (função de pouco valor social), especialmente observada em sociedades capitalistas. Este discurso que reforça as desvantagens das mulheres em relação aos homens é perverso porque reproduz a cultura machista da sociedade, pois estes sempre tiveram a função de produção material (tarefa considerada de prestígio e de poder perante a sociedade), enquanto elas, além de compartilharem com os homens a responsabilidade financeira da família, continuam assumindo sozinhas as tarefas domésticas, perpetuando uma divisão desigual do sexo para o trabalho, mantendo as mulheres sempre em desvantagem²⁷.

Particularmente a discussão de gênero é relevante no setor da educação, tendo em vista que no Brasil, sobretudo no ensino básico, e demais países, há predominância das mulheres na carreira docente²⁸.

A falta de reconhecimento é outro importante aspecto subjetivo que afeta a autoestima e a motivação para o trabalho e deve ser levado em consideração para a compreensão das situações do esgotamento em professores²⁹. Nesta pesquisa evidenciou-se uma associação positiva entre a falta de reconhecimento pela sociedade aos níveis mais elevados da EE, além da falta de reconhecimento pelos alunos ter se associado significativamente com a alta EE e a alta DE. É importante destacar que o reconhecimento é considerado um fator que contribui para a motivação e satisfação dos docentes e, conseqüentemente, para a sua realização profissional, além de ter um efeito protetivo contra o adoecimento^{20,21}.

Segundo Maslach e Leiter¹⁵, na ausência do reconhecimento (social, institucional, financeira), a vulnerabilidade dos indivíduos ao *burnout* é elevada em consequência da sensação de desvalorização do seu trabalho. Neste sentido, segundo dados de pesquisa realizada em 2018 pela organização educacional internacional The Varkey Foundation que comparou o *status* de valorização de professores do mundo inteiro sob a visão da sociedade, o Brasil liderou a lista dos países em que os docentes são menos valorizados, sendo a profissão considerada como desrespeitada e mal paga³⁰.

Entre os fatores psicossociais, o assédio (moral ou sexual) no trabalho sofrido pelos docentes é outro fator evidenciado na literatura como causa do esgotamento e desilusão com a profissão, conforme verificado em pesquisa com professores de escolas secundárias de Kaunas/Lituânia, na qual foi constatado que os professores vítimas de assédio no trabalho (dos superiores, dos colegas de trabalho e dos alunos) também foram os que apresentaram sofrimento psíquico, além dos piores níveis das dimensões de *burnout* terem sido verificados

entre estes docentes³¹. No presente estudo, evidenciou-se que o assédio perpetrado pela instituição e chefia apresentou associação com os piores níveis da EE.

Quanto à interação trabalho-família, observou-se que 68,2% dos professores analisados se sentem prejudicados de alguma forma pelo trabalho em relação à convivência com a família, além desta variável ter se associado significativamente aos piores níveis da EE e DE. Além disso, foi verificado que a maior parte dos professores da amostra (84,1%) se dedicava às atividades de trabalho mais que 40h por semana e para um terço deles a carga horária ultrapassa 60h semanais, ou seja, para estes a invasão do trabalho na vida pessoal ou familiar é real. Segundo Silva e Fisher³², a invasão do trabalho na vida particular dos professores pode ser material, pelo trabalho em si (planejamento de aulas, correção de trabalhos e provas), e de caráter subjetivo (não material), de ter que levar trabalho para casa, e pode causar sofrimento psíquico para os docentes.

Constata-se que além do trabalho excessivo repercutir em consequências negativas na vida pessoal dos trabalhadores docentes, quanto maior a percepção do estresse em não conseguir separar ou conciliar a vida profissional com a pessoal, maior é a desilusão e o desejo de abandonar a profissão³³.

Já em relação à infraestrutura das escolas observou-se que ter condições ruins de salas de aula (incluindo estrutura e materiais) se associou aos níveis mais elevados da EE e da DE, conforme apontado também no estudo de Koga e cols.². Neste sentido, as más condições das salas de aula e da infraestrutura das escolas no geral, a falta de materiais e a falta de locais para descanso dos professores, podem trazer prejuízos para a saúde dos docentes na forma de desgaste físico e mental, além de contribuir para a sua baixa autoestima, pois tais condições refletem também o baixo reconhecimento e a desvalorização destes trabalhadores³¹⁻³⁴.

Como as políticas públicas de educação no Brasil há muito tempo não tem dado suporte necessário, tampouco proporcionado ambientes de trabalho saudáveis aos professores das escolas públicas, o aumento do estresse e do adoecimento destes profissionais pode ser um reflexo destas situações, culminando na precarização do trabalho docente.

Pontua-se que o processo de precarização das condições de trabalho dos docentes que iniciou-se com a quebra do modelo de gestão democrática estabelecida pela Constituição Federal e evoluiu para uma gestão autocrática a partir da década de 1990, marcada por governos neoliberais autoritários mais preocupados em realizar reformas baseadas em

excelência e produtividade do que em promover o bem-estar e o bom desempenho dos trabalhadores docentes através de estratégias que regulem e estimulem o trabalho destes profissionais³⁵.

A educação, assim como os trabalhadores docentes do ensino público brasileiro, tem sido cada vez mais desvalorizada, negligenciada e pouco reconhecida perante a sociedade.

Além da precarização do próprio trabalho, as formas de contratação dos docentes também têm sido fragilizadas por meio de artifícios legais que permitem a flexibilização dos contratos, além da intensificação do trabalho e da redução dos ganhos salariais, chegando ao ponto de ser comparado ao sistema sob demanda conhecido como “uberização”⁵.

Os resultados desta pesquisa apontaram que somente 65% dos professores da amostra no ensino público eram estatutários, ou seja, que usufruíam de estabilidade e direitos garantidos por meio da contratação via concurso público; os demais ou eram contratados por tempo indeterminado ou tinham contrato temporário com duração de três anos e refém, após finalizado este contrato, na condição de “quarentena” ou “duzentena” (quarenta ou duzentos dias sem poder exercer as atividades, sendo possível, mas não garantida, a sua recontração após este período).

De modo geral o presente estudo contribui para a discussão em torno dos fatores que se associam com o esgotamento dos trabalhadores da educação e cujo diagnóstico situacional pode ser o ponto de partida em relação às estratégias de intervenção em nível coletivo, através de propostas que busquem soluções para os problemas advindos das formas de gestão e de organização do trabalho docente.

Neste sentido, uma das estratégias seria considerar uma gestão escolar democrática, compartilhada, com a participação dos professores em todo processo ensino-aprendizagem, a fim de envolvê-los como sujeitos e não somente como “ferramentas” em todos os estágios deste processo.

É importante destacar algumas limitações desta pesquisa. Por se tratar de um estudo de corte transversal não foi possível identificar uma relação de causalidade entre as variáveis. A amostra que deveria ser probabilística acabou configurando-se em uma amostra de conveniência. Além disso, os resultados encontrados entre os docentes deste estudo podem não refletir a realidade do município ou de outras regiões do Brasil e que de alguma forma também estejam insatisfeitos com o seu trabalho, seja pelo conteúdo, pelo contexto ou pela

falta de perspectiva no crescimento profissional, podendo ter como consequência o desfecho do *burnout*. Devido ao fato das coletas serem realizadas em dois períodos distintos (fim e início de ano letivo), isso pode ter interferido nas respostas dos participantes, pelo fato dos professores se encontrarem em duas fases diferentes do calendário escolar (término das aulas e retorno das férias). Por fim, os docentes afastados por motivo de doença não foram incluídos neste estudo e os profissionais da amostra poderiam representar o “efeito do trabalhador sadio”³⁶.

Conclusão

A partir dos resultados encontrados, observou-se que diversos fatores que permeiam o trabalho docente, como falta de reconhecimento, insatisfação com o trabalho e com o crescimento profissional, situações de assédio, infraestrutura ruim das salas de aula, têm contribuído para o sofrimento psíquico e desenvolvimento da SB em professores do ensino básico de escolas públicas em Sorocaba. Sendo assim, sugere-se considerar as associações destacadas entre as ações prioritárias na promoção da saúde e prevenção da Síndrome de Burnout em professores.

REFERÊNCIAS

1. Organização Internacional do Trabalho. *Emploi et conditions de travail des enseignants*. Genova: Bureau International du Travail. 1981 [internet] [acesso em 15 jun. 2020]. Disponível em <https://www.ilo.org/Search5/search.do?searchWhat=Professores&navigators=&sortby=default&lastDay=0&collection=&offset=50.2>.
2. Koga GKC, Melanda FN, dos Santos HG, Sant’ Anna, FL, González AD, Mesas AE, de Andrade SM. Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. *Caderno Saúde Coletiva*. 2015; 23(3):268-75.
3. Carlotto MS, Câmara SG. Psychosocial Risks Associated with Burnout Syndrome Among University Professors. *Avances em Psicología Latinoamericana*. 2017; 35(3): 447-57.

4. Guarany AMB. Trabalho docente, carreira doente: a privatização, a lógica produtivista e a mercantilização na e da educação e seus efeitos sobre os docentes. *Educação Por Escrito*. 2012; 3(1):26-40.
5. Venco S. Uberização do trabalho: um fenômeno de tipo novo entre os docentes de São Paulo, Brasil?. *Cadernos de Saúde Pública*. 2019; 35, sup 1: e00207317.5.
6. Collado PA, Soria CB, Canafoglia E, Collado SA. Condiciones de trabajo y saluden docentes universitarios y de enseñanza media de Mendoza, Argentina: Entre el compromiso y el desgaste emocional. *Salud colectiva*. 2016; 12:203-20.
7. de Brito Mota AF, Giannini SPP, de Oliveira IB, Paparelli R, Dornelas R, Ferreira LP. Voice disorder and burnout syndrome in Teachers. *Journal of Voice*. 2018; 33(4): 581-e7.
8. Tostes MV, Albuquerque GSCD, Silva MJDS, Petterle RR. Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saúde em Debate*. 2018, v. 42, p. 87-99.
9. Carlotto MS, Dias SRDS, Batista JBV, Diehl L. O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores. *Psico-USF*. 2015; 20(1):13-23.
10. Cericato, I.L. Sentidos e Significados da Docência, segundo uma Professora Iniciante. *Educação & Realidade*. 2017; 42(2).
11. Carvalho GL, Santos WL. Síndrome de Burnout em professores da facesa-faculdade de ciências educação sena aires. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*. 2016; 5(2): 150-157.
12. Carlotto MS, Câmara SG. Psychosocial Risks Associated with Burnout Syndrome Among University Professors. *Avances em Psicología Latinoamericana*. 2017; 35(3): 447-57.
13. Dalcin L, Carlotto MS. Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2018; 22(1): 141-150.
14. Maslach C, Jackson SE. The measurement of experienced burnout. *Journal of Organizational Behavior*. 1981; 2(2):99-113.
15. Maslach C, Leiter MP. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. *World Psychiatry*. 2016; 15(2):103-11.
16. Organização Pan-Americana da Saúde. CID: burnout é um fenômeno ocupacional [internet]. [acesso em 10 de jun. 2019]. Disponível em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5949:cid

- burnout-e-um-fenomenoocupacional&Itemid=875#:~:text=28%20de%20maio%20de%202019,como%20uma%20condi%C3%A7%C3%A3o%20de%20sa%C3%BAde.
17. Carlotto MS, Câmara SG. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. *Psicol Estud.* 2004; 9(3):499-505.
 18. Maslach C, Jackson SE, Leiter MP. Maslach burnout inventory [internet]. 3th ed. Consulting Psychologists Press; 1999 [acesso em 15 de jul. 2019]. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Christina_Maslach/publication/277816643_The_Maslach_Burnout_Inventory_Manual/links/5574dbd708aeb6d8c01946d7.pdf.
 19. Lima da Silva JL, Cardoso de Lacerda Pereira L, Pereira Santos M, Alves Bezerra Bortolazzo PA, Gomes da Silva Rabelo T, Amaral Machado E. Prevalência da síndrome de Burnout entre professores da Escola Estadual em Niterói, Brasil. *Enfermería Actual de Costa Rica.* 2017; (34):14-25.
 20. De Oliveira Fleury LF, de Souza MA, de Jesus FPC, Formiga NS. Anomia, burnout e estratégia de coping: um estudo com professores da educação básica no estado do Rio de Janeiro. *Revista Contemporânea de Educação.* 2016; 11(22):407-24.
 21. Carlotto MS, Braun AC, Rodriguez SYS, Diehl L. Burnout em professores: diferença e análise de gênero. *Contextos Clínicos.* 2014; 7(1):86-93.
 22. Araújo VA, Freire JM, de Oliveira MVM. Síndrome de Burnout em professores das escolas públicas do município de Buenópolis, MG. *Revista de Atenção à Saúde.* 2017; 15(52):5-10.
 23. Borba BMR, Diehl L, dos Santos AS, Monteiro JK, Marin AH. Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado. *Psicologia Argumento.* 2017; 33(80):270-81.
 24. Carlotto MS, Câmara SG. Prevalence and predictors of Burnout Syndrome among public elementary school teachers. *Análise Psicológica.* 2019; 37(2): 135-46.
 25. Martínez Ramón JP. Cómo se defiende el profesorado de secundaria del estrés: burnout y estrategias de afrontamiento. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones.* 2015; 31(1): 1-9.
 26. Sousa LPD, Guedes DR. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. *Estudos avançados.* 2016; 30(87): 123-39.

27. Wang Y, Ramos A, Wu H, Liu L, Yang X, Wang J, Wang L. Relationship between occupational stress and burnout among Chinese teachers: a cross-sectional survey in Liaoning, China. *International archives of occupational and environmental health*. 2015; 88(5): 589-597.
28. Hirata G, Oliveira JBA, Mereb TM. Professores: quem são, onde trabalham, quanto ganham. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. 2019; 27 (102): 179-203.
29. Marenco-Escuderos AD, Ávila-Toscano JH. Dimensiones de apoyo social asociadas con síndrome de burnout en docentes de media académica. *Pensamiento Psicológico*. 2016; 14(2): 7-18.
30. Dolton P, Marcenaro O, Vries RD, She PW. Varkey Foundation Global teacher status Index 2018. [internet] [acesso em 15 de out. 2020]. Disponível em <https://www.varkeyfoundation.org/media/4867/gts-index-13-11-2018.pdf>.
31. Bernotaite L, Malinauskiene V. Workplace bullying and mental health among teachers in relation to psychosocial job characteristics and burnout. *International journal of occupational medicine and environmental health*. 2017; 30 (4): 629-640.
32. Silva JPD, Fischer FM. Invasão multiforme da vida pelo trabalho entre professores de educação básica e repercussões sobre a saúde. *Revista de Saúde Pública*. 2020; 54: 03.
33. Carlotto MS, Câmara SG, Oliveira METD. Intenção de abandono profissional entre professores: o papel dos estressores ocupacionais. *Revista Brasileira de Educação*. 2019; 24: e240028.
34. Guerreiro NP, Nunes EDFPDA, González AD, Mesas AE. Perfil sociodemográfico, condiciones y cargas de trabajo de maestros de la red estadual de ensino de un municipio de la región Sur de Brasil. *Trabalho, educação e saúde*. 2016; 14: 197-217.
35. Araújo TMD, Pinho PDS, Masson MLV. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. *Cadernos de Saúde Pública*. 2019; 35: e00087318.
36. McMichael AJ. Standardized mortality ratios and the "healthy worker effect": Scratching beneath the surface. *Journal of occupational medicine: official publication of the Industrial Medical Association*. 1976; 18(3): 165-8.

APÊNDICE 2: Formulário Biopsicossocial

Identificação	
Instituição de ensino	_____
Idade:	Município de residência _____
Gênero: ()feminino () masculino	Estado de procedência _____
Vida marital	() com companheiro(a); () sem companheiro(a)
Raça (se considera)	()branca ()negra () parda () amarela () outra
Você se considera pessoa com deficiência?	()Não ()Sim
Se sim, qual?	()Física ()visual ()auditiva
Tem filhos?	() não () sim Se sim: () menores de 6anos () entre 6 e 12anos () entre 12 e 18anos () maiores de 18 /quantos: _____
Assinale o período de ingresso como docente na Instituição	() 1970 – 1979 () 1980 – 1989 () 1990 – 1999 () 2000 – 2009 () 2010 - 2019
Qual é o seu vínculo com a Instituição de Ensino	() Efetivo estatutário () Efetivo CLT () Contratado temporariamente
Possui especialização?	() Não () Sim/qual? _____
Possui pós-graduação? (Stricto Sensu)	() Não () Sim/Mestrado () Sim /Doutorado
Atua como docente em qual (is) nível (eis) de ensino?	() E F () E M () Nos dois níveis
Infraestrutura	
Há local apropriado na sua escola para refeições (copa/cozinha)?	() Sim () não
As condições das salas de aula são adequadas?	() Sim () Não
Carga horária	
Assinale em média quantas horas semanais você se dedica à:	
Ensino dos alunos em sala de aula: () 5 a 10 horas () 10 a 15 horas () 15 a 20 horas () 20 a 25 horas () 25 a 30 horas () 30 a 35 horas () 35 a 40 horas () mais de 40 horas	

Planejamento ou preparação de aulas e correções de provas e trabalhos (tanto na escola como fora da escola): ☐ 5 a 10 horas ☐ 10 a 15 horas ☐ 15 a 20 horas ☐ 20 a 25 horas ☐ 25 a 30 horas ☐ 30 a 35 horas ☐ 35 a 40 horas ☐ mais de 40 horas	
Tarefas administrativas, tanto na escola quanto fora da escola (incluindo tarefas relacionadas à administração escolar, preenchimento de formulários, e outras tarefas burocráticas que você deve fazer como parte de suas atividades docentes): ☐ 5 a 10 horas ☐ 10 a 15 horas ☐ 15 a 20 horas ☐ 20 a 25 horas ☐ 25 a 30 horas ☐ 30 a 35 horas ☐ 35 a 40 horas ☐ mais de 40 horas	
Total de horas semanais dedicadas às atividades: ☐ 5 a 10 horas ☐ 10 a 15 horas ☐ 15 a 20 horas ☐ 20 a 25 horas ☐ 25 a 30 horas ☐ 30 a 35 horas ☐ 35 a 40 horas ☐ mais de 40 horas	
Possui mais de um vínculo empregatício	☐ Sim ☐ Não ☐ Horas semanais
Fatores psicossociais e satisfação no trabalho	
Você já sofreu alguma situação de constrangimento por raça, gênero, religião, orientação sexual, xenofobia?	☐ Sim, qual (is)? _____ ☐ Não
Você já presenciou situação de tratamento decorrente de raça, gênero, religião, orientação sexual, xenofobia?	☐ Sim, qual? _____ ☐ Não
Você já sofreu assédio por parte da Instituição?	☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ frequentemente
Você já sofreu assédio por parte da chefia	☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ frequentemente
Você já sofreu assédio por parte dos alunos	☐ nunca ☐ raramente ☐ às vezes ☐ frequentemente
A sua atividade profissional interfere na sua vida familiar?	☐ Sim, sempre ☐ Sim, frequentemente ☐ Sim, as vezes ☐ Não
A aposentadoria dos colegas gerou sobrecarga	☐ Sim ☐ Não
Como você avalia o seu grau de satisfação no trabalho docente na Instituição?	
Conteúdo do trabalho	☐ Insatisfeito ☐ pouco satisfeito ☐ satisfeito ☐ muito satisfeito
Contexto do trabalho	☐ Insatisfeito ☐ pouco satisfeito ☐ satisfeito ☐ muito satisfeito
Crescimento profissional	☐ Insatisfeito ☐ pouco satisfeito ☐ satisfeito ☐ muito satisfeito
Você se sente Reconhecido no seu trabalho?	
Pela sociedade	☐ sim ☐ não
Pela Instituição	☐ sim ☐ não

Pelos pares	() sim () não
Pelos alunos	() sim () não
Saúde	
Você possui plano de saúde supletivo	() sim () não
Nos últimos 12 meses, você já se afastou do trabalho por motivo de saúde	() sim () não
Faz atividades físicas de forma regular (mínimo 3 vezes por semana)	() sim () não
Considera sua alimentação saudável ?	() sim () não
Usa psicotrópicos	() sim () não
Ingere bebidas alcóolicas diariamente?	() sim () não
Você faz exames médicos periodicamente?	() sim () não
Em geral como você classifica a sua condição de saúde?	() Boa () Regular () ruim
Você pretende se aposentar nesta Instituição?	() sim () não

Obrigado, você será convidado para a apresentação dos resultados desta pesquisa nos próximos meses

ANEXOS

ANEXO 1: Autorização da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO SOROCABA
Rua Manoel Gomes dos Santos Neto, nº 45 - Jardim Pagliato - CEP 18.046-154 - Sorocaba/SP
Tel. (15) 3212-6110 - Tel. (15) 3212-6154

AUTORIZAÇÃO

A Diretoria de Ensino – Região de Sorocaba, órgão desconcentrado da Secretaria de Estado da Educação, estrutura componente do Poder Executivo do Estado de São Paulo, inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ sob o nº 46.384.111/0162-24, neste ato representada por seu titular, **MARCO AURELIO BUGNI**, brasileiro, casado, servidor público estadual, titular do cargo de provimento efetivo de Supervisor de Ensino, nomeado no cargo comissionado de Dirigente Regional de Ensino, portador da Cédula de Identidade nº 18.546.874, expedida pela Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo – SSP/SP, residente no Município de Sorocaba, com domicílio necessário, por força do parágrafo único, do artigo 76, da Lei Ordinária Nacional nº. 10.406, de 10 de janeiro de 2002, que institui o Código Civil, na Rua Manoel Gomes dos Santos Neto, nº. 45, Jardim Pagliato, CEP 18.046-154, Sorocaba/SP, à vista do contido nos autos do Processo SPDOC SEE n.º 1264452/2018, notadamente, do Parecer Favorável (fls. 26) do Centro de Qualidade de Vida, acolhido pela Diretora Técnica III do Departamento de Planejamento e Normatização de Recursos Humanos, e pelo Coordenador da Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos, AUTORIZA a Senhora **MAIRA CAZETO LOPES DE SOUZA**, RG 30.247.380-4, aluna especial do curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Campinas, a realizar a coleta de dados, por intermédio de questionário aos docentes que lecionam no ensino médio das unidades escolares jurisdicionadas à Diretoria de Ensino – Região Sorocaba, que, dentro de sua autonomia pedagógica, administrativa e de gestão, respeitadas as normas e diretrizes do Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, conforme preceitua: a Indicação CEE n.º 9/97 - CE, aprovada em 30.7.97, integrante da Deliberação CEE n.º 10/97, que "fixa normas para elaboração do Regimento dos Estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio", homologada pela Resolução SE de 3.9.97; e o Parecer CEE nº 67/98 - CEF/CEM, aprovado em 18-03-98, publicado no Diário Oficial do Estado em 20/3/98, Seção I, Página 13, manifestem interesse, conveniência e oportunidade, acerca da realização da pesquisa de campo e consequente coleta de dados, oportunamente.

A presente autorização refere-se à aplicação de 03 (três) questionários aos docentes que lecionam no ensino médio das instituições de ensino da rede estadual, a fim de verificar a interferência de fatores psicossociais na saúde mental deste público e o acometimento da "Síndrome de Burnout", para a consecução do Projeto de Pesquisa intitulado "*Interferência dos Fatores Psicossociais na Saúde Mental de Professores do Ensino Médio*", que será apresentado ao Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Campinas.

A presente autorização fica condicionada ao compromisso firmado pela pesquisadora a utilizar os dados e materiais coletados, exclusivamente, para os fins do Projeto de Pesquisa intitulado "*Interferência dos Fatores Psicossociais na Saúde Mental de Professores do Ensino Médio*", e que o contato com as Unidades Escolares seja, devidamente, acompanhado por um Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico - PCNP, "a fim de revisar o Apêndice 1 que contém questionamentos que não se enquadram na forma de trabalho de um professor da Rede Estadual devido ao regime estatutário, bem como na abordagem dos questionários aos servidores da Rede" (Parecer Favorável de fls. 26-verso).

Sorocaba, 09 de novembro de 2018.


MARCO AURELIO BUGNI
RG 18.546.874
Dirigente Regional de Ensino

ANEXO 2: Autorização do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DA REDE BÁSICA DE ENSINO

Pesquisador: MAIRA CAZETO LOPES DE SOUZA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 16653219.1.0000.5404

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.551.647

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1375435.pdf	19/08/2019 19:50:14		Aceito
Outros	titulopesquisa_cartadirigentedeensino.pdf	19/08/2019 19:49:17	MAIRA CAZETO LOPES DE SOUZA	Aceito
Outros	Cartaresposta_rev.pdf	19/08/2019 19:47:47	MAIRA CAZETO LOPES DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	MairaprojetoCEPREV_VersaoFinal.pdf	19/08/2019 19:46:58	MAIRA CAZETO LOPES DE SOUZA	Aceito
Cronograma	Cronograma_VersaoFinal.pdf	19/08/2019 19:39:45	MAIRA CAZETO LOPES DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_VersaoFinal.pdf	19/08/2019 19:39:10	MAIRA CAZETO LOPES DE SOUZA	Aceito
Outros	Relatorio_matricula_Maira.pdf	13/06/2019 10:04:41	MAIRA CAZETO LOPES DE SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoMairaUNICAMP.pdf	10/06/2019 19:58:22	MAIRA CAZETO LOPES DE SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AutorizacaoDES.pdf	10/06/2019 19:57:55	MAIRA CAZETO LOPES DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	10/06/2019 19:41:15	MAIRA CAZETO LOPES DE SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINAS, 03 de Setembro de 2019

Assinado por:
Renata Maria dos Santos Celeghini
(Coordenador(a))

ANEXO 3: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)****Síndrome de *Burnout* em Professores da Rede Básica de Ensino****Pesquisadores: Maíra Cazeto Lopes de Souza e Sérgio Roberto de Lucca****Número do CAAE: 16653219.1.0000.5404**

Você está sendo convidado a participar de um estudo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador. Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Se você não quiser participar ou quiser retirar sua autorização, a qualquer momento, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo. A participação na pesquisa é voluntária, ninguém será obrigado a responder e se participar receberá apenas o agradecimento da equipe. Ninguém será pago nem ganhará recompensa ou vantagem de qualquer natureza.

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS: O objetivo deste estudo é identificar, e analisar os fatores psicossociais e da organização do trabalho que podem desencadear a Síndrome de *Burnout* em professores, que é a síndrome do esgotamento profissional, despersonalização e baixa realização profissional, caracterizado por um conjunto de sintomas físicos e psicológicos que aparecem como resposta aos estressores crônicos no trabalho.

Esta pesquisa se justifica, existem estudos que associam a maior prevalência de *Burnout* com os fatores psicossociais e organizacionais entre professores e repercussões negativas para os estes profissionais e seus alunos. Diante disso, destaca-se a relevância da escolha das escolas públicas estaduais como campo de estudo, frente à importância de se investigar os aspectos laborais associados aos professores que atuam neste contexto, principalmente pela escassez de trabalhos científicos nesta área.

(rubrica do pesquisador)

(rubrica do participante)

PROCEDIMENTOS: Ao concordar em participar dessa pesquisa e assinar este documento, você deverá preencher dois questionários: 1- MBI-ED que avalia a Síndrome de *Burnout*, (contem 24 itens sobre sintomas relacionados à síndrome e tempo previsto de preenchimento de aproximadamente 7 minutos); 2- questionário biossocial(de 46 questões sobre sua idade e demais características biológicas, sociais e profissionais, tempo previsto de preenchimento de aproximadamente 10 minutos),

DESCONFORTOS E RISCOS: Você não deve participar deste estudo se caso discordar dos objetivos do mesmo se negando a assinar este termo. Esta pesquisa não expõe os participantes a riscos físicos, porém poderá apresentar desconforto em compartilhar informações pessoais ou então sentir-se incomodado ou constrangido em responder os questionários. Havendo desconforto você pode interromper a atividade e responder em outro momento, se desejar.

BENEFÍCIOS: Ao participar da pesquisa, você não terá nenhum gasto ou prejuízo para participar dessa pesquisa. Os participantes terão o benefício de serem avaliados com relação à sua saúde mental, beneficiando indiretamente para a melhorias condições de trabalho para evitar eventuais fatores que possam comprometer sua vida profissional e pessoal.

ASSISTÊNCIA E INDENIZAÇÃO A DANOS:

É assegurada a todos os participantes deste estudo, a assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário, caso venha a ocorrer quaisquer danos decorrentes da pesquisa. Todo participante, que em algum momento deste estudo, vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa, será devidamente indenizado.

SIGILO E PRIVACIDADE:

Se concordar em participar desta pesquisa, você tem a garantia de que sua identidade ou qualquer outra informação que possa levar à sua identificação pessoal será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Os dados serão utilizados única e exclusivamente para fins científicos e em nenhum momento serão identificados os participantes desta pesquisa. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

(rubrica do pesquisador)

(rubrica do participante)

CONTATO: Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com os pesquisadores:

- Maíra Cazeto Lopes de Souza. Endereço: R. Tessália Vieira de Camargo, 126. Cidade Universitária "Zeferino Vaz". Departamento de Saúde Coletiva. CEP: 13.083-887. Campinas, SP, Brasil.

E-mail: mairamovimental@gmail.com Tel.: (15) 981148309.

- Sergio Roberto de Lucca. E-mail: slucca@fcm.unicamp.br Tel.: (19) 35791341.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você pode entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNICAMP: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126; CEP 13.083-887, Campinas – SP. Tel.: (19) 3521-8936; E-mail: cep@fcm.unicamp.br

Consentimento livre e esclarecido: Após ter sido esclarecido sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito em participar da presente pesquisa.

Nome do(a) participante da pesquisa: _____

Data: ____/____/____

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante da pesquisa. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP (CAAE: 16653219.1.0000.5404) perante o qual o projeto foi apresentado.

Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante da pesquisa.

Data: ____/____/____

Assinatura do pesquisador: _____

Assinatura do participante da pesquisa: _____

ANEXO 4: Decisão Editorial do Artigo 1

[PEE] Decisão editorial - Aceito

2020-05-26 04:12

Maíra Cazeto Lopes de Souza, Fábio Peron Carballo, Sérgio Roberto de Lucca,

O artigo submetido à revista Psicologia Escolar e Educacional, "Fatores psicossociais e síndrome de burnout em professores do ensino básico" foi considerado aprovado após avaliação por pares. Entraremos em contato para futuras notificações.

Atenciosamente

ANEXO 5: Confirmação de Submissão do Artigo 2

Participantes

Melissa Andreia de Moraes Silva (meldemoraes)

Seleno Glauber de Jesus-Silva (selenoglauber)

Maíra Cazeto Lopes de Souza (mairamovimental)

Mensagens

Nota	De
Prezada autora Maíra Cazeto Lopes de Souza, Agradecemos o envio da submissão 1127 intitulada Síndrome de Burnout em professores do ensino público de Sorocaba/SP. Antes de prosseguirmos com o processo de revisão por pares, é necessário que o corpo do manuscrito seja enviado no formato editável em MS Word, conforme consta nas Diretrizes de Submissão. Solicitamos que o mesmo seja inserido como anexo desta discussão ou enviado diretamente para o email rcs@hctajuba.org.br, identificando o número da submissão e o título. Aguardamos o envio do arquivo. Att. Dr Seleno Glauber Editor Científico RCS.	selenoglauber2021-03-06 01:49
▶ Boa tarde. Desculpem, eu não havia me atentado que teria que ser em word. Segue a versão em word.  mairamovimental, Artigo Pesquisa_Corpo do manuscrito.docx	mairamovimental2021-03-06 03:23
Prezada Maíra, informo o recebimento do arquivo. Iremos prosseguir como fluxo editorial. Att.	selenoglauber2021-03-07 02:27
▶ Prezado Editor. Ciente, grata. Maíra	mairamovimental2021-03-07 01:55